



Passos Maia em Números

Uma coletânea dos
principais indicadores
nos últimos anos

Janeiro / 2005

**SERVIÇO DE APOIO AS PEQUENAS EMPRESAS DE
SANTA CATARINA – SEBRAE/SC**

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Armando César Hess de Souza
Presidente do Conselho Deliberativo

Carlos Guilherme Zigelli
Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara
Diretor Técnico

José Alaor Bernardes
Diretor Administrativo

GERÊNCIA DE PROJETOS REGIONAIS E SETORIAIS

Marcondes da Silva Cândido
Gerente

EQUIPE TÉCNICA DO PRODER

Douglas Luís Três
Edgar Macedo Júnior
Giselle Cristina Dutra
Rubens Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE SANTA CATARINA – FACISC

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA –
FECOMÉRCIO

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FAESC

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE
SANTA CATARINA – FAMPESC

FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SANTA
CATARINA – FCDL/SC

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS –
SEBRAE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO.

FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS –
CERTI

BANCO DO BRASIL S.A.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA –
BADESC

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Sumário

Introdução	1
1. Aspectos Gerais do Município	2
1.1. <i>Histórico</i>	2
1.2. <i>Aspectos Físicos e Territoriais.....</i>	3
2. Aspectos Populacionais	4
2.1. <i>Contagem Populacional.....</i>	4
2.2. <i>Distribuição Populacional em %.....</i>	5
2.3. <i>Comparativo da Distribuição da População em %.....</i>	6
2.4. <i>Taxa Anual de Crescimento da População em % (TAC)</i>	7
2.5. <i>Densidade Demográfica.....</i>	7
2.6. <i>Estimativa Populacional em 2004.....</i>	8
2.7. <i>Faixa Etária da População em 2000.....</i>	9
3. Aspectos Sociais.....	10
3.1. <i>IDH – Índice de Desenvolvimento Humano</i>	10
3.1.1. <i>Índice de Desenvolvimento Humano no Município</i>	10
3.1.2. <i>Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano.....</i>	11
3.1.3. <i>Posição do IDH - Médio Municipal - 2000.....</i>	12
3.1.4. <i>Os 10 Maiores IDH - Médio - 2000</i>	12
3.2. <i>Saúde</i>	13
3.2.1. <i>Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)</i>	13
3.2.2. <i>Taxa de Mortalidade Materna (TMM).....</i>	15
3.2.3. <i>Esperança de Vida ao Nascer.....</i>	17
3.2.4. <i>Unidades de Saúde no Município em 2004.....</i>	18
3.2.5. <i>Leitos Hospitalares.....</i>	19
3.2.6. <i>Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes.....</i>	19
3.2.7. <i>Profissionais na Área de Saúde em 2004.....</i>	22
3.2.8. <i>Número de Profissionais de Saúde por 10.000 Habitantes -2004.....</i>	23
3.3. <i>Educação.....</i>	26
3.3.1. <i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa.....</i>	26
3.3.2. <i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003.....</i>	27
3.3.3. <i>Número de Estabelecimentos de Ensino no Município.....</i>	28
3.3.4. <i>Número de Docentes no Município.....</i>	29
3.3.5. <i>Comparativo do IDH - Educação – 2000.....</i>	29

Passos Maia

3.3.6. Indicadores de Atendimento Educacional a Criança	30
3.3.7. Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança em 2000.....	31
3.3.8. Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.	32
3.3.9. Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.....	33
3.3.10. Nível Educacional da População Adulta	33
3.3.11. Comparativo do Nível Educacional da População Adulta.....	34
3.3.12. Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE – 2002/2003.....	35
3.3.13. Taxa de Alfabetização nos Países da América Latina.	35
3.4. Habitação	37
3.4.1. Número de Domicílios Permanentes - 2000	37
3.4.2. Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados.	37
4. Infra-Estrutura	38
4.1. Energia Elétrica	38
4.1.1. Número Consumo e Consumidores de Energia Elétrica no Município	38
4.1.2. Comparativo da População com Acesso a Energia Elétrica	39
4.2. Abastecimento de Água e Saneamento Básico	40
4.2.1. Indicadores do Município em Abastecimento de Água e Saneamento - 2000	40
4.2.2. Comparativo da População Abastecida com Água Encanada.....	41
4.3. Lixo	42
4.3.1. Coleta de Lixo - 2004	42
4.3.2. Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo	42
4.4. Rodovias.....	43
4.4.1. Rodovias que Cortam o Município.....	43
4.4.2. Distância Rodoviária das Maiores Cidades da Região Sul do Brasil.	43
4.4.3. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Portos Brasileiros.....	44
4.4.4. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Aeroportos Brasileiros.	44
4.4.5. Distância Rodoviária em km do Município em Relação as 27 Capitais Brasileiras.	45
4.5. Principais Meios de Comunicação	45
4.6. Frota de Veículos.....	46
4.6.1. Comparativo da Frota de Veículos do Município em Relação ao Estado.	47
4.6.2. Percentual da População com Acesso a Carro.....	48
5. Aspectos Econômicos	49
5.1. Produto Interno Bruto - PIB	49
5.2. O PIB dos países com maior IDH do Mundo.....	51

Passos Maia

5.3. Valor Adicionado Fiscal – VAF	52
5.4. Empresas no Município	54
5.5. Emprego e Renda	55
5.6. Setor Primário	57
5.6.1. Lavoura Temporária	57
5.6.2. Lavoura Permanente	58
5.6.3. Efetivo do Rebanho	59
5.6.4. Produtos de Origem Animal.....	60
5.7. Finanças Públicas e Privadas	60
5.7.1. Resultado Orçamentário 1998 - 2002	60
5.7.2. Receita Orçamentária Per Capita.....	61
5.7.3. Receita Própria Per Capita.....	61
5.7.4. Movimentação Financeira no Município em 2003	62
Notas Explicativas e Conceitos	63
1. Aspectos Gerais do Município	63
2. Aspectos Populacionais.....	64
3. Aspectos Sociais.....	65
Conceitos de Tipos de Estabelecimento de Saúde / Unidade.....	67
Modalidades de ensino (Níveis) e suas conceituações.....	69
4. Infra-Estrutura.....	74
5. Aspectos Econômicos	75
Alguns conceitos técnicos sobre o item 5.4. – Emprego e Renda	76
Siglas e Abreviaturas Adotadas	79
Convenções Estatísticas	79

Índice das Tabelas

Tabela 1 – Aspectos Físicos e Territoriais.....	3
Tabela 2 – Censo Populacional	4
Tabela 3 – Distribuição Populacional em %	5
Tabela 4 – Comparativo da Distribuição Populacional em %.....	6
Tabela 5 – Taxa Anual de Crescimento da População em % - 2000/1991.....	7
Tabela 6 – Estimativa Populacional - 2004.....	8

Passos Maia

<i>Tabela 7 – Faixa Etária da População em 2000.....</i>	<i>9</i>
<i>Tabela 8 – Índice de Desenvolvimento Humano do Município</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 9 – Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano - Médio</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 10 – Posição do IDH – Médio Municipal - 2000</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 11 – Os 10 Maiores IDH – Médio - 2000.....</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 12 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV).....</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 13 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV).....</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 14 – Esperança de Vida ao Nascer da População (em anos)</i>	<i>17</i>
<i>Tabela 15 – Unidades de Saúde no Município - 2004</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 16 – Leitos Hospitalares.....</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 17 - Número de Leitos por 1.000 Habitantes.....</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 18 - Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes nos Países Americanos.....</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 19 – Profissionais na Área de Saúde - 2004</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 20 – Número de Profissionais na Área de Saúde por 10.000 Habitantes - 2004</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 21 - Número de Médicos por 10.000 Habitantes nos Países Americanos</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 22 – Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 23 – Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003..</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 24 – Número de Estabelecimentos de Ensino</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 25 – Número de Docentes no Município.....</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 26 – Comparativo IDH – Educação - 2000</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 27 – Indicadores de Atendimento Educacional a Criança.....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 28 – Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança - 2000.....</i>	<i>31</i>
<i>Tabela 29 - Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.....</i>	<i>32</i>
<i>Tabela 30 – Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.....</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 31 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais).....</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 32 – Comparativo do Nível Educacional da População Adulta - 2000.</i>	<i>34</i>

Passos Maia

<i>Tabela 33 – Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 34 – Taxa de Alfabetização da População nos Países da América Latina.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 35 – Domicílios - 2000.....</i>	<i>37</i>
<i>Tabela 36 – Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados. 37</i>	
<i>Tabela 37 – Consumo e Consumidores de Energia Elétrica.....</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 38 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica</i>	<i>39</i>
<i>Tabela 39 – Indicadores de Abastecimento de Água e Saneamento Básico - 2000. 40</i>	
<i>Tabela 40 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada.....</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 41 – Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo</i>	<i>42</i>
<i>Tabela 42 – Principais Rodovias que Cortam o Município.....</i>	<i>43</i>
<i>Tabela 43 – Distância Rodoviária dos Maiores Municípios da Região Sul.....</i>	<i>43</i>
<i>Tabela 44 – Distância Rodoviária dos Principais Portos Brasileiros.....</i>	<i>44</i>
<i>Tabela 45 – Distância Rodoviária dos Principais Aeroportos Brasileiros</i>	<i>44</i>
<i>Tabela 46 – Distância Rodoviária das Capitais Brasileiras.....</i>	<i>45</i>
<i>Tabela 47 – Meios de Comunicação.....</i>	<i>45</i>
<i>Tabela 48 – Frota de Veículos</i>	<i>46</i>
<i>Tabela 49 – Comparativo da Frota de Veículos</i>	<i>47</i>
<i>Tabela 50 – Percentual da População com Acesso a Carro.....</i>	<i>48</i>
<i>Tabela 51 – PIB – Produto Interno Bruto (em milhões de reais).....</i>	<i>49</i>
<i>Tabela 52 – O PIB dos países com maior IDH do Mundo</i>	<i>51</i>
<i>Tabela 53 - Valor Adicionado Fiscal das 20 Principais Atividades Econômicas do Município (em R\$ 1,00) - em ordem decrescente pela coluna do ano de 2003</i>	<i>52</i>
<i>Tabela 54 - Distribuição das Empresas por Grupo de Atividades Econômicas – 2001</i>	<i>54</i>
<i>Tabela 55 – Indicadores de Emprego – 2002.....</i>	<i>55</i>
<i>Tabela 56 – Outros Indicadores de Emprego e Renda.....</i>	<i>55</i>
<i>Tabela 57 – Indicadores de Renda - 2000.....</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 58 – Concentração de Renda - 2000</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 59 – Lavouras Temporárias</i>	<i>57</i>

Passos Maia

<i>Tabela 60 – Lavouras Permanentes.....</i>	<i>58</i>
<i>Tabela 61 – Efetivo do Rebanho</i>	<i>59</i>
<i>Tabela 62 – Produtos de Origem Animal</i>	<i>60</i>
<i>Tabela 63 – Resultado da Execução Orçamentária em R\$</i>	<i>60</i>
<i>Tabela 64 – Receita Orçamentária Per Capita</i>	<i>61</i>
<i>Tabela 65 – Receita Própria Per Capita</i>	<i>61</i>
<i>Tabela 66 - Movimentação Financeira - 2003</i>	<i>62</i>

Índice dos Gráficos

<i>Gráfico 1 - Contagem Populacional</i>	<i>4</i>
<i>Gráfico 2 – Distribuição Populacional em % - 2000</i>	<i>5</i>
<i>Gráfico 3 – Comparativo da Distribuição Populacional em % - 2000</i>	<i>6</i>
<i>Gráfico 4 – Taxa Anual de Crescimento da População – 2000/1991</i>	<i>7</i>
<i>Gráfico 5 – Densidade Demográfica (hab/km²) - 2004.....</i>	<i>7</i>
<i>Gráfico 6 – Estimativa Populacional - 2004</i>	<i>8</i>
<i>Gráfico 7 – Faixa Etária da População em 2000</i>	<i>9</i>
<i>Gráfico 8 – IDH - Médio Municipal.....</i>	<i>10</i>
<i>Gráfico 9 – Comparativo do IDH – Médio - 2000.....</i>	<i>11</i>
<i>Gráfico 10 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV) - 2003.....</i>	<i>13</i>
<i>Gráfico 11 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV) - 2002.....</i>	<i>15</i>
<i>Gráfico 12 – Esperança de Vida ao Nascer no Município em Anos - 2000</i>	<i>17</i>
<i>Gráfico 13 – Número de Leitos por 1.000 Habitantes - 2003</i>	<i>20</i>
<i>Gráfico 14 – Número de Médicos por 10.000 Habitantes - 2004.....</i>	<i>24</i>
<i>Gráfico 15 – Número de Alunos do Município 1999-2003</i>	<i>27</i>
<i>Gráfico 16 – Distribuição dos Alunos por Modalidade de Ensino - 2003</i>	<i>28</i>
<i>Gráfico 17 – Evolução do IDH – Educação - 1970- 2000</i>	<i>30</i>
<i>Gráfico 18- Indicadores de Atendimento Educacional a Criança 1991-2000.....</i>	<i>31</i>

Passos Maia

<i>Gráfico 19 – Nível Educacional da População Adolescente e Jovem, 1991 -2000 ...</i>	<i>32</i>
<i>Gráfico 20 – Nível Educacional da População Adulta, 1991 -2000.....</i>	<i>34</i>
<i>Gráfico 21 - Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados - 2000.....</i>	<i>37</i>
<i>Gráfico 22 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica - 2000.....</i>	<i>39</i>
<i>Gráfico 23 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada - 2000..</i>	<i>41</i>
<i>Gráfico 24 – Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo... </i>	<i>42</i>
<i>Gráfico 25 – Comparativo da Evolução da Frota de Veículos 2004/2002.....</i>	<i>47</i>
<i>Gráfico 26 – Média de Habitantes por Veículo -2004</i>	<i>48</i>
<i>Gráfico 27 – Percentual da População com Acesso a Carro - 2000.....</i>	<i>48</i>
<i>Gráfico 28 – Evolução do PIB - Produto Interno Bruto 2000/1996.....</i>	<i>50</i>
<i>Gráfico 29 – Valor PIB Per Capita - 2000 (em R\$ 1,00)</i>	<i>50</i>
<i>Gráfico 30 – Evolução da Lavoura Temporária – 2002/1997.....</i>	<i>58</i>
<i>Gráfico 31 – Evolução da Lavoura Permanente – 2002/1997.....</i>	<i>59</i>

Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar os principais avanços sociais e econômicos do município de Passos Maia nos últimos anos.

As informações constantes neste documento são de fontes fidedignas e possíveis de serem acessadas junto a órgãos federais, estaduais e municipais, pois são de domínio público.

O SEBRAE de Santa Catarina limitou-se a coletar, organizar e comparar as informações sociais e econômicas do município em relação a outras localidades e verificar sua evolução numa série temporal de dados.

Os dados aqui apresentados não se tratam de um anuário estatístico onde as informações são pormenorizadas e apresentadas sobre forma de tabelas, trata-se, sim, da coletânea e interpretação dos principais indicadores sociais e econômicos do município. Indicadores estes reconhecidos como parâmetros de desenvolvimento humano em nível nacional e internacional.

O trabalho está dividido inicialmente em Aspectos Gerais do Município, Aspectos Populacionais, Aspectos Sociais, Aspectos de Infra-estrutura e Aspectos Econômicos, todos compostos de textos, gráficos e tabelas cujo conteúdo possuem valiosas informações para formulações de políticas públicas.

Sem dúvida é uma leitura técnica, mas simples e agradável da forma que está sendo apresentada. Neste momento os números evidenciam o quanto Passos Maia cresceu e se desenvolveu nos últimos anos.

SEBRAE SC

1. Aspectos Gerais do Município

1.1. Histórico

Na década de 1940, gaúchos e paranaenses descendentes de imigrantes italianos chegaram às terras de Passos Maia, que na época chamava-se Bebedouro. Os colonizadores vieram atraídos pela madeira abundante. Poucos anos depois foi construída, onde hoje é o centro da cidade, a Igreja São Jorge – toda em madeira, inclusive a torre do sino. A derrubada desordenada das matas trouxe uma crise para o setor madeireiro e levou à necessidade de uma política de reflorestamento na região. O nome Passos Maia é uma homenagem a um ex-prefeito de Chapecó, que também foi delegado de polícia em Xanxerê e em Joaçaba.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

1.2. Aspectos Físicos e Territoriais

O município localiza-se na região oeste do Estado de Santa Catarina. Passos Maia possui uma área territorial de 588,6 km². Possui 5,4 mil habitantes e está a uma altitude de 800 metros acima do nível do mar. O município dista 508 Km da capital do estado e 470 Km do Porto de Itajaí. A temperatura média é de 16 graus centígrados.

Tabela 1 – Aspectos Físicos e Territoriais	
Aspectos	Indicadores
Localização	Região do Oeste do Estado.
Superfície em km ²	588,6
População 2000	4.763
População 2004 (Projetada)	5.400
Densidade demográfica (hab /km ²) em 2000	8,1
Altitude	800 metros acima do nível do mar.
Distância da Capital	508 Km
Distância do Porto de Itajaí	470 Km
Municípios Próximos	Água Doce, Faxinal dos Guedes, Ponte Serrada, Vargeão e Irani.
Data de Fundação	12 de dezembro de 1991.
Colonização	Italiana e cabocla.
Associação de Municípios	AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani.
Hidrografia	Os principais rios que cortam o município são: Rio Chapecozinho e Rio Chapecó.
Clima	Mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 16°C.

Fontes: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Governo do Estado de Santa Catarina / FECAM - Federação Catarinense de Municípios

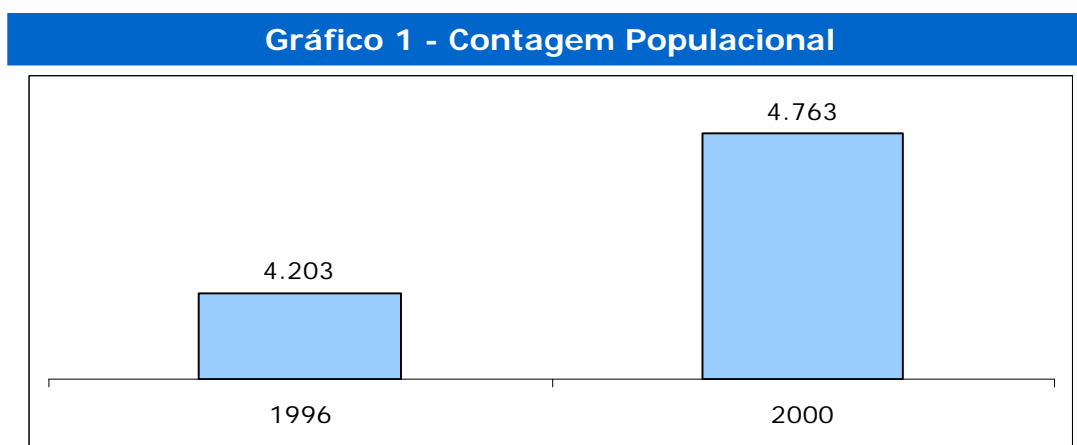
2. Aspectos Populacionais

2.1. Contagem Populacional

O município possuía em 1996 uma população de 4,2 mil habitantes e segundo dados do Censo Populacional do IBGE no ano de 2000 a população era de 4,7 mil habitantes.

Tabela 2 – Censo Populacional					
Censo Populacional	Total	Sexo		Localidade	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1996	4.203	2.209	1.994	613	3.590
2000	4.763	2.509	2.254	748	4.015

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

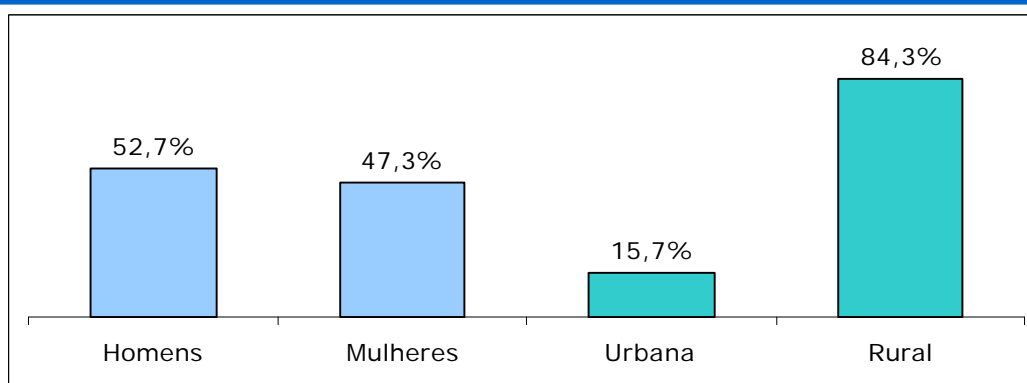
2.2. Distribuição Populacional em %

A distribuição da população do município no ano de 2000 ficou assim: 52,7% de homens e 47,3% de mulheres, sendo que 15,7% da população residiam na área urbana e 84,3% na área rural do município.

Tabela 3 – Distribuição Populacional em %				
Censo Populacional	Sexo		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1996	52,6%	47,4%	14,6%	85,4%
2000	52,7%	47,3%	15,7%	84,3%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Gráfico 2 – Distribuição Populacional em % - 2000



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

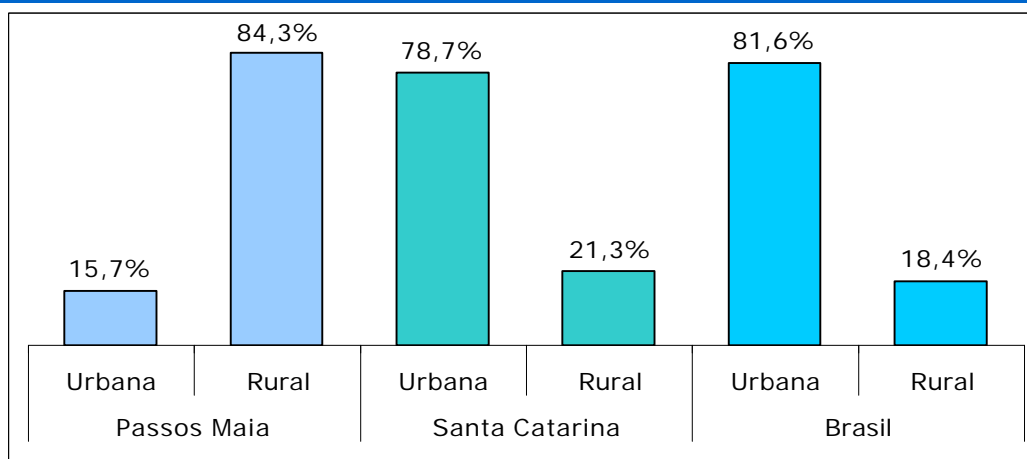
2.3. Comparativo da Distribuição da População em %

Passos Maia possuía no ano de 2000 em sua área urbana 15,7% da população, enquanto que no estado de Santa Catarina essa taxa de urbanização era de 78,7% e no Brasil de 81,6%.

Tabela 4 – Comparativo da Distribuição Populacional em %						
Censo Populacional	Passos Maia		Santa Catarina		Brasil	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1996	14,6%	85,4%	73,1%	26,9%	78,4%	21,6%
2000	15,7%	84,3%	78,7%	21,3%	81,6%	18,4%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Gráfico 3 – Comparativo da Distribuição Populacional em % - 2000



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

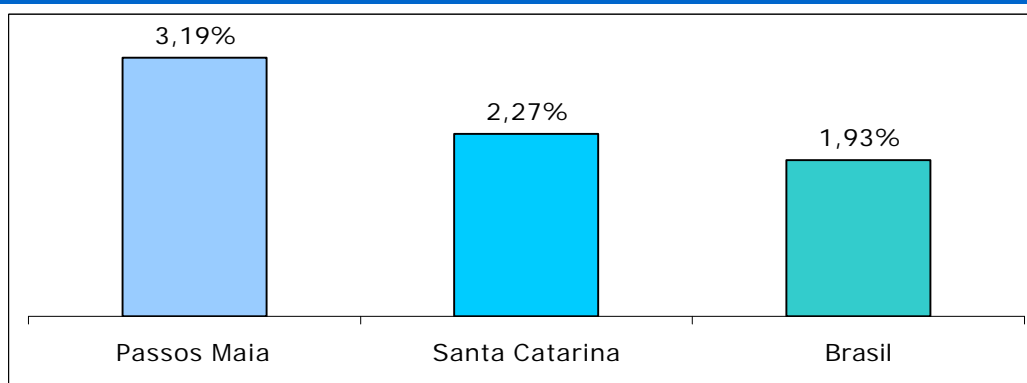
2.4. Taxa Anual de Crescimento da População em % (TAC)

A taxa anual de crescimento da população do município é de 3,19%, sendo que a população do estado cresce a uma taxa de 2,27% ao ano e no Brasil 1,93% ao ano.

Tabela 5 – Taxa Anual de Crescimento da População em % - 2000/1996			
Censo Populacional	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
2000/1996	3,19%	2,27%	1,93%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Gráfico 4 – Taxa Anual de Crescimento da População – 2000/1996

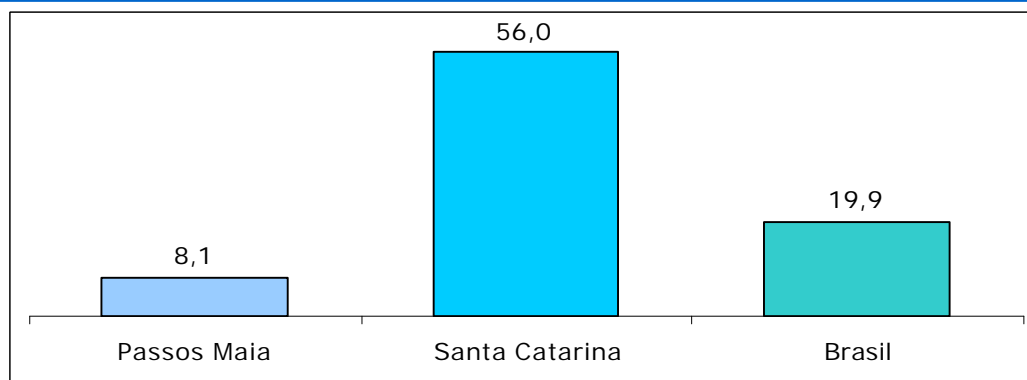


Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2.5. Densidade Demográfica

A densidade demográfica do município é igual 8,1 habitantes para cada km², enquanto que no estado de Santa Catarina é de 56,0 habitantes por km² e no Brasil é de 19,9 habitantes por km².

Gráfico 5 – Densidade Demográfica (hab/km²) - 2004



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

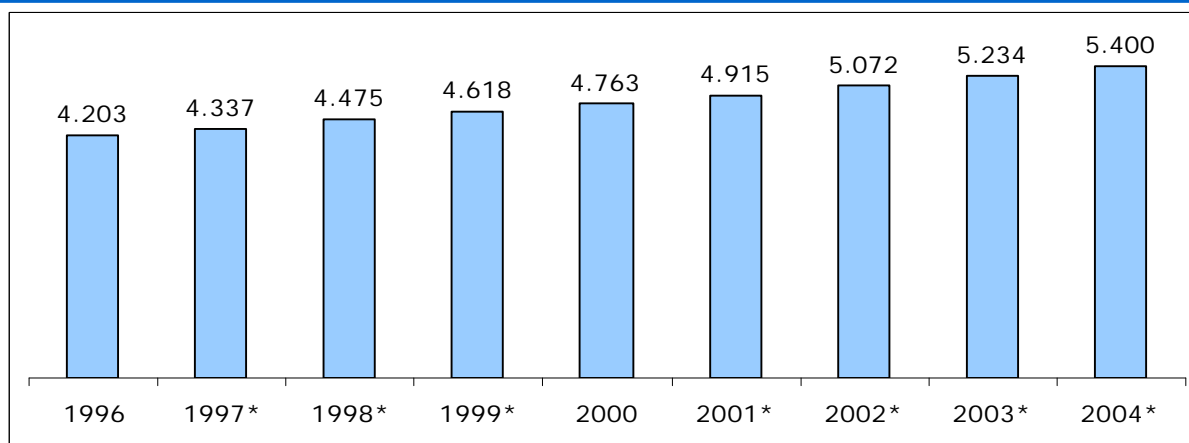
2.6. Estimativa Populacional em 2004.

A população do município no final de 2004 deverá ser de 5.400 habitantes. O município ganhou 1.197 habitantes entre os anos de 1996 e 2004 e cresceu 28,5% nesse período.

Tabela 6 – Estimativa Populacional - 2004	
Ano	Habitantes
1996	4.203
1997*	4.337
1998*	4.475
1999*	4.618
2000	4.763
2001*	4.915
2002*	5.072
2003*	5.234
2004*	5.400
Variação em % (2004/1996)	28,5%
Variação em habitantes (2004/1996)	1.197

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE-SC com base nas informações do Censo Populacional do IBGE. Nota: * População estimada

Gráfico 6 – Estimativa Populacional - 2004



Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE-SC com base nos dados do Censo Populacional do IBGE. Nota: * População estimada

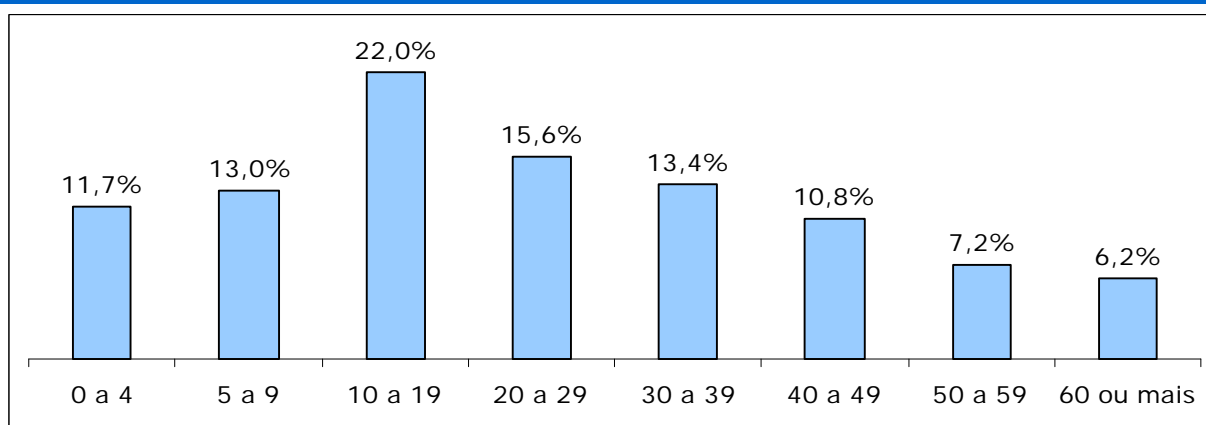
2.7. Faixa Etária da População em 2000

Cerca de 24,7% da população possuía entre 0 e 9 anos, outros 22% estavam na faixa etária entre 10 e 19 anos, 29% da população situava-se na faixa de idade entre 20 e 39 anos e os habitantes da terceira idade representavam 6,2% da população, segundo dados do Censo Populacional do IBGE do ano de 2000.

Tabela 7 – Faixa Etária da População em 2000		
Ano	Habitantes	% relativo
0 a 4 anos	558	11,7%
5 a 9 anos	617	13,0%
10 a 19 anos	1.049	22,0%
20 a 29 anos	745	15,6%
30 a 39 anos	637	13,4%
40 a 49 anos	516	10,8%
50 a 59 anos	345	7,2%
60 anos ou mais	296	6,2%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Gráfico 7 – Faixa Etária da População em 2000



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3. Aspectos Sociais

Os aspectos sociais do município foram divididos em 4 temas, a saber:

- ✍ IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- ✍ Saúde
- ✍ Educação
- ✍ Habitação

3.1. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

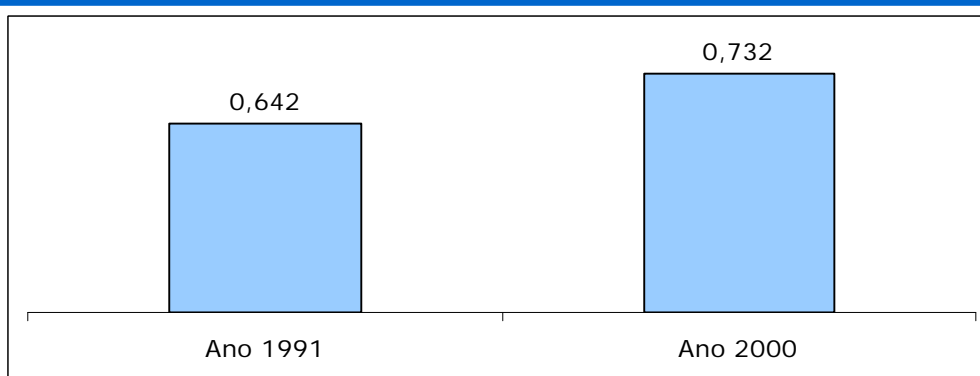
3.1.1. Índice de Desenvolvimento Humano no Município

O município possui um IDH – **Índice de Desenvolvimento Humano Médio**. Nos últimos 10 anos (2000/1991) o IDH passou de 0,642 (numa escala que vai 0,000 a 1,000) para 0,732. O índice evoluiu 14%, representando avanços positivos no desenvolvimento social e econômico da população. O maior avanço foi sentido no aspecto educação que evoluiu 19,6% no período e é o mais alto dos três índices calculados, o índice de desenvolvimento humano que trata da renda evoluiu 15,1% e o índice que mede a longevidade evoluiu 7,8% nos últimos 10 anos.

Tabela 8 – Índice de Desenvolvimento Humano do Município				
Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Médio
1991	0,683	0,705	0,538	0,642
2000	0,817	0,760	0,619	0,732
Evolução no período 2000/1991	19,6%	7,8%	15,1%	14,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 8 – IDH - Médio Municipal



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

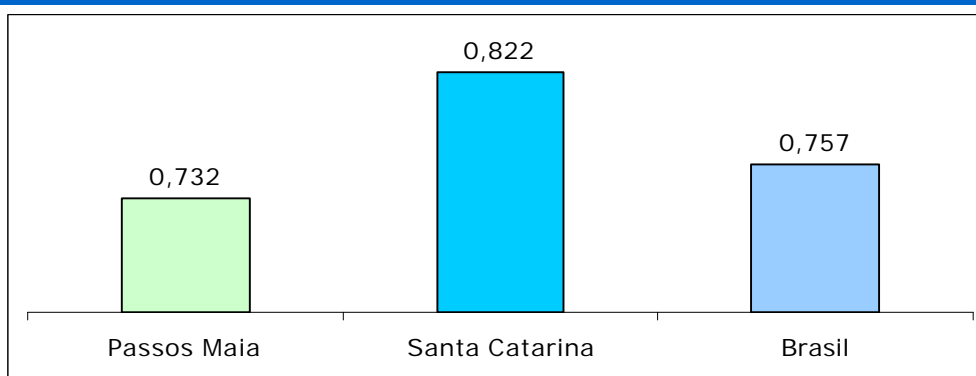
3.1.2. Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano

O município possuía no ano de 2000, segundo a classificação da ONU, um Médio Desenvolvimento Humano. O IDH - Médio de Passos Maia, 0,732 era inferior em relação ao IDH - Médio do Estado de Santa Catarina que era de 0,822 e do Brasil, 0,757 no ano de 2000.

Tabela 9 – Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano - Médio			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	0,642	0,748	0,742
2000	0,732	0,822	0,757
Evolução no período 2000/1991	14,0%	9,9%	2,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 9 – Comparativo do IDH – Médio - 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.1.3. Posição do IDH - Médio Municipal - 2000

O município ocupa hoje a 280ª posição no IDH – Médio do Estado de Santa Catarina e a 2.366ª posição no Brasil. Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH Médio, o município levaria 15,0 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com melhor IDH – Médio do Brasil (0,919) e 11,8 anos para alcançar Florianópolis (SC) o melhor IDH médio do Estado (0,875).

Tabela 10 – Posição do IDH – Médio Municipal - 2000		
Localidade	Posição	Universo
... No Estado	280º	...de 293 municípios
... No Brasil	2.366º	...de 5.507 municípios

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano No Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.1.4. Os 10 Maiores IDH - Médio - 2000

Apenas sobre forma de ilustração apresentamos na tabela a seguir o ranking dos 10 maiores IDH no mundo, nos estados e municípios do Brasil. O Brasil no mundo ocupava em 2000 a 73ª posição no IDH, segundo a ONU de uma relação de 173 países onde é realizado o IDH.

Tabela 11 – Os 10 Maiores IDH – Médio - 2000						
No Mundo		Estados Brasileiros		Municípios Brasileiros		
País	IDH	Estado	IDH	Município	UF	IDH
1. Noruega	0,942	1. Distrito Federal	0,844	1. São Caetano do Sul	SP	0,919
2. Suécia	0,941	2. Santa Catarina	0,822	2. Águas de São Pedro	SP	0,908
3. Canadá	0,940	3. São Paulo	0,820	3. Niterói	RJ	0,886
4. Bélgica	0,939	4. Rio Grande do Sul	0,814	4. Florianópolis	SC	0,875
5. Austrália	0,939	5. Rio de Janeiro	0,807	5. Santos	SP	0,871
6. Est. Unidos	0,939	6. Paraná	0,787	6. Bento Gonçalves	RS	0,870
7. Islândia	0,936	7. Mato Grosso do Sul	0,778	7. Balneário Camboriú	SC	0,867
8. Holanda	0,935	8. Goiás	0,776	8. Joaçaba	SC	0,866
9. Japão	0,933	9. Mato Grosso	0,773	9. Porto Alegre	RS	0,865
10. Finlândia	0,930	10. Minas Gerais	0,773	10. Fernando de Noronha	PE	0,862

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano No Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Com base neste indicador o município deverá procurar melhorar as políticas públicas de saúde e de saneamento, o resultado será um IDH – Longevidade maior; melhorar o acesso da população a educação, procurar aumentar o número de anos de estudo da população e reduzir ao máximo o índice de analfabetismo e o resultado será um IDH – Educação maior; por último priorizar os esforços em ações que gerem trabalho e renda no município, promover o acesso à qualificação profissional da população e o resultado será um IDH – Renda maior. Todo o município deve procurar se manter num IDH – Médio igual ou superior a 0,800.

3.2. Saúde

O cuidado com a saúde dos habitantes de um município é medido por vários indicadores que demonstram a eficácia das políticas públicas. A seguir apresentamos alguns desses indicadores reconhecidos em âmbito nacional e internacional.

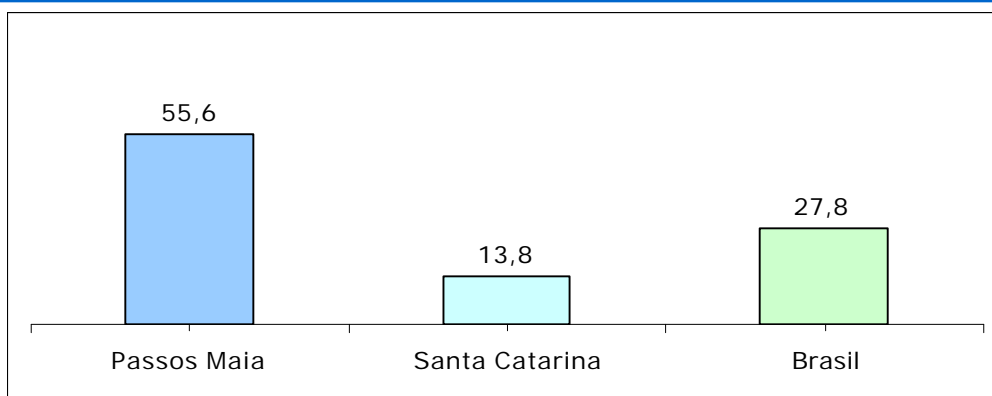
3.2.1. Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)

Em 2003 a taxa de mortalidade infantil no município era de 55,6 óbitos para 1.000 nascidos vivos (até 1 ano de idade).

Tabela 12 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV)			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1998	39,6	17,0	32,0
1999	15,5	16,4	30,8
2000	51,6	15,9	29,1
2001	26,8	15,6	28,2
2002	0,0	15,6	27,4
2003	55,6	13,8	27,8
Evolução no período 2003/1998	40,4%	-18,8%	-13,1%

Fonte: Ministério da Saúde

Gráfico 10 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV) - 2003



Fonte: Ministério da Saúde

Taxa de Mortalidade Infantil no Mundo

Segundo dados da ONU a taxa de mortalidade infantil no mundo é de 96 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos (NV). Nos países de **baixo índice de desenvolvimento humano** o coeficiente é de **104 óbitos** para cada 1.000 nascidos vivos; nos países de **médio desenvolvimento humano** são em média **45 óbitos** para cada 1.000 nascidos vivos e nos países de **alto desenvolvimento humano** a média é de **9 óbitos** para cada 1.000 nascidos vivos.

Em setembro de 2000, durante a Cúpula do Milênio, os países membros das Nações Unidas reafirmaram seu compromisso no sentido de priorizar a eliminação da pobreza e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Dentro desse contexto, oito objetivos foram estabelecidos como representativos dos esforços da comunidade mundial para uma melhoria mensurável e significativa das condições de vida dos povos. Entre eles, no objetivo 4 das metas do milênio diz: “Reduzir em 2/3 a mortalidade crianças até 5 anos”.

Mortalidade Infantil Continua Alta no Brasil

Desde meados da década de 1940, a mortalidade infantil vem diminuindo no **Brasil**, devido às campanhas de vacinação em massa, à disseminação dos antibióticos e, mais recentemente, aos exames pré-natais, às campanhas de aleitamento materno e aos agentes comunitários de saúde, entre outras medidas, governamentais ou não. Em 1970, tínhamos em torno de 100 óbitos para cada mil menores de um ano nascidos vivos. Em 2000, a taxa caiu para média de **28 por mil, um patamar ainda alto**, se considerarmos, por exemplo, os países vizinhos: 21 por mil na Argentina, 12 por mil no Chile e 15 por mil no Uruguai. No ranking dos 192 países ou áreas estudadas pela ONU, o Brasil ocupa a 100ª posição.

Combate à Mortalidade Infantil

Todo município deverá procurar reduzir a taxa de mortalidade infantil a zero ou próximo deste índice, através de políticas públicas que vão desde assistência integral a gestante, até os primeiros anos de vida da criança. Às vezes uma simples campanha de conscientização e informação sobre a importância da higiene pessoal, do aleitamento materno, do exame pré-natal pode reduzir a taxa de mortalidade infantil em mais de 50% gastando-se pouco e sem depender das esferas estaduais e federais. Importante é o monitoramento desse indicador no próprio município e análise dos resultados obtidos no mínimo a cada 6 meses.

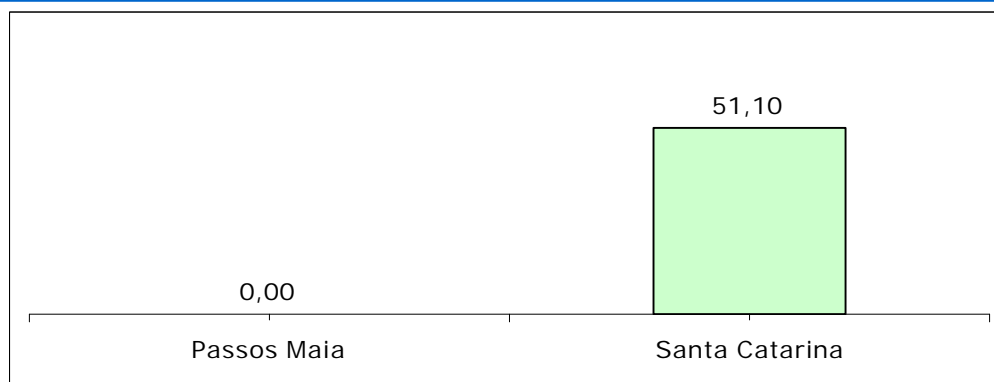
3.2.2. Taxa de Mortalidade Materna (TMM)

A mortalidade materna no município entre os anos de 1998 e 2003 é igual a zero.

Tabela 13 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV)		
Ano	Passos Maia	Santa Catarina
1998	0,00	39,53
1999	0,00	41,48
2000	0,00	35,11
2001	0,00	54,69
2002	0,00	57,11
2003	0,00	51,10
Evolução no período 2003/1998	0,0%	29,3%

Fonte: Ministério da Saúde.

Gráfico 11 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV) - 2003



Fonte: Ministério da Saúde

Indicadores Mundiais de Mortalidade Materna (TMM): A OPAS/OMS considera como **baixa uma TMM menor que 20 mortes por 100.000 NV** (Estados Unidos, Canadá, Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Holanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Japão, Austrália, Nova Zelândia); **acima de 20 e até 49, como média** (Cuba, Costa Rica, Chile, Uruguai, China); **a partir de 50 e até 149, avalia como alta** (Brasil, Argentina, Colômbia, Venezuela, México, Jamaica, Tailândia, Turquia) e a **a partir de 150 como muito alta** (Equador, Guatemala, Paraguai, Honduras). Em alguns países da América Latina, África e Ásia a TMM ultrapassa 300 mortes por 100.000 NV (Bolívia, Peru, Nigéria, Senegal, Egito, Somália, Lesoto, Bangladesh).

Posição IDH-Médio no Mundo	Países de Alto IDH	TMM p/100.000 NV				
1	Noruega	16				
2	Suécia	2				
3	Austrália	8				
4	Canadá	6				
5	Holanda	16				
6	Bélgica	10				
7	Islândia	0	Posição IDH-Médio no Mundo			
8	Estados Unidos	17				
9	Japão	10				
10	Irlanda	5		56	Bulgária	32
				57	Federação Russa	67
				58	Líbia	97
				59	Malásia	41
				60	Macedônia	23
				61	Panamá	160
				62	Bielorrússia	35
			63	Tonga	(...)	
			64	Maurícias	24	
			65	Albânia	55	
			Fonte: ONU/PNUD			
Posição IDH-Médio no Mundo	Países de Baixo IDH	TMM p/100.000 NV				
142	Paquistão	500				
143	Togo	570				
144	Congo	510				
145	Lesoto	550				
146	Uganda	880	Fonte: ONU/PNUD			
147	Zimbabuê	1.100				
148	Quênia	1.000				
149	Iêmen	570				
150	Mandagáscar	550				
151	Nigéria	800				

Fonte: ONU/PNUD

Combate a Mortalidade Materna: Todo município deverá procurar reduzir a mortalidade materna a zero ou próximo deste índice através de políticas públicas, baseadas na informação e assistência permanente a gestante, principalmente as de baixa renda onde índice de mortalidade materna é maior. Importante é o monitoramento desse indicador no próprio município e uma análise dos resultados obtidos no mínimo a cada 6 meses.

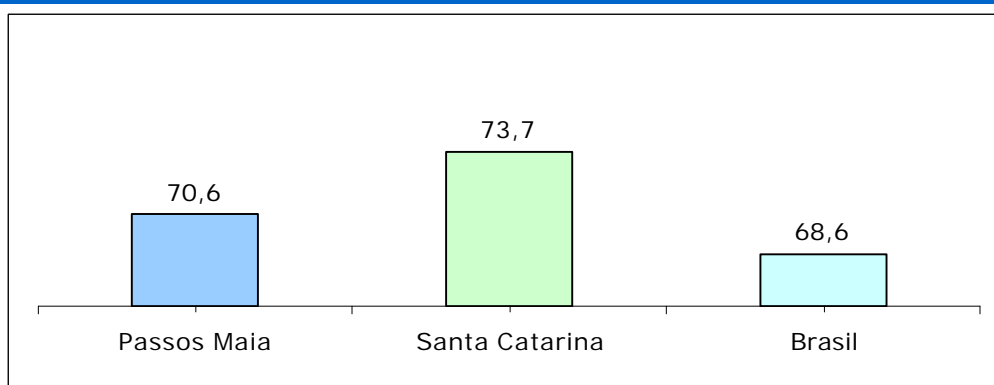
3.2.3. Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer em Passos Maia cresceu em 3,3 anos, passando de 67,3 anos para 70,6 anos na década de 90. A média de esperança de vida em 2000 no Estado de Santa Catarina era de 73,7 anos e no Brasil de 68,6 anos.

Tabela 14 – Esperança de Vida ao Nascer da População (em anos)			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	67,3	70,2	64,7
2000	70,6	73,7	68,6
Evolução no período 2000/1991	4,9%	5,0%	6,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Gráfico 12 – Esperança de Vida ao Nascer no Município em Anos - 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Esperança de Vida ao Nascer no Mundo:

A expectativa média de vida da população mundial, segundo a ONU, passou de 59,8 anos na década de 70 para 66,9 anos no início de 2000. Os países considerados de **alto desenvolvimento humano** possuem uma expectativa de vida de **77,5 anos**, os países de **médio desenvolvimento humano possuem** uma expectativa de vida de **67,3 anos** e os de **baixo desenvolvimento humano** possuem uma expectativa de vida média em torno de **49,1 anos**.

Este importante indicador demonstra a necessidade que todo município possui em implementar políticas públicas não só para o cuidado com a saúde, mas sim um conjunto de ações que envolvem desde o saneamento básico, moradia descente, até o acesso a uma alimentação regular e saudável. Essas iniciativas deverão aumentar a expectativa da população e permitir que os habitantes do município em questão ultrapassem a média de 77,5 anos de vida como ocorre nos países de alto IDH.

3.2.4. Unidades de Saúde no Município em 2004

O município de Passos Maia conta com 5 unidades de saúde, sendo 4 centros de saúde e 1 posto de saúde.

Tabela 15 – Unidades de Saúde no Município - 2004			
Tipologia de Unidade	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
Centro de parto normal - isolado	0	2	42
Centro de saúde / unidade básica	4	1.261	24.754
Clinica especializada / ambulatório de especialidade	0	581	9.211
Consultório isolado	0	2.831	19.588
Cooperativa	0	1	46
Farmácia (medicamentos especiais e excepcionais)-isolada	0	12	165
Hospital especializado	0	20	1.086
Hospital geral	0	196	5.001
Hospital / dia - isolado	0	5	163
Policlínica	0	187	2.770
Posto de saúde	1	432	11.752
Pronto socorro especializado	0	2	103
Pronto socorro geral	0	14	466
Unidade autorizadora	0	2	59
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado)	0	579	9.662
Unidade de saúde da família - isolado	0	0	25
Unidade de vigilância sanitária	0	73	2.180
Unidade mista	0	14	930
Unidade móvel de nível pré-hospitalar – urgência / emergência	0	31	162
Unidade móvel fluvial	0	0	10
Unidade móvel terrestre	0	41	714
Total	5	6.284	88.889

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.5. Leitos Hospitalares

O município de Passos Maia não possui leitos hospitalares.

Tabela 16 – Leitos Hospitalares			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1997	0,0	15.210	441.490
1998	0,0	15.305	481.964
1999	0,0	16.357	487.050
2000	0,0	14.747	486.339
2001	0,0	14.811	490.328
2002	0,0	14.645	492.405
2003	0,0	14.422	501.360
Evolução no período 2003/1997	0,0%	-5,2%	13,6%

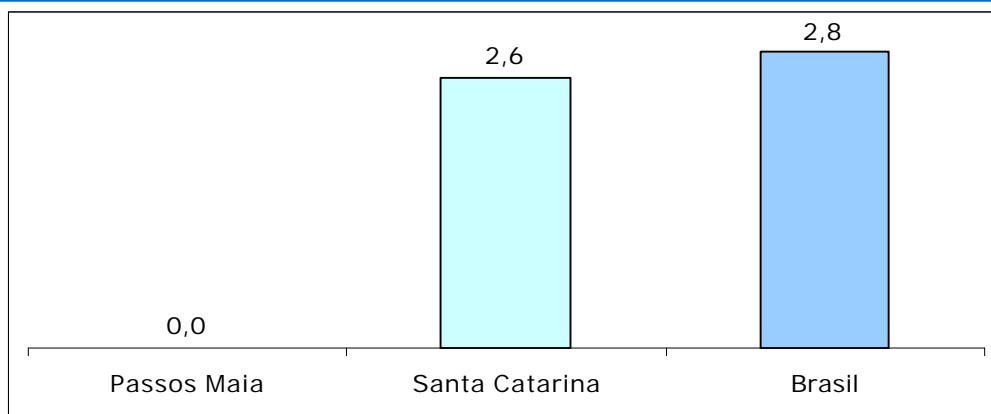
Fonte: Ministério da Saúde

3.2.6. Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes

O município de Passos Maia não possui leitos hospitalares.

Tabela 17 - Número de Leitos por 1.000 Habitantes			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1997	0,0	3,0	2,7
1998	0,0	3,0	2,9
1999	0,0	3,1	2,9
2000	0,0	2,8	2,9
2001	0,0	2,7	2,8
2002	0,0	2,6	2,8
2003	0,0	2,6	2,8
Evolução no período 2003/1997	0,0%	-15,2%	3,0%

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

Gráfico 13 – Número de Leitos por 1.000 Habitantes - 2003

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

A OPAS e a OMS não recomendam ou estabelecem um número ideal de habitantes por leito, pois esse indicador depende de outros fatores que são específicos de cada país e cada região. Mesmo assim buscamos para efeito de comparação o número de leitos hospitalares para cada grupo de 1.000 habitantes dos Países americanos.

Tabela 18 - Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes nos Países Americanos

Países	2000	2001	2002	2003
Anguila	3.0	...	3.1	2.8
Antigua y Barbuda	...	2.6	2.3	2.5
Antilhas Neerlandesas
Argentina	4.1
Aruba	...	3.3	3.3	3.3
Bahamas	3.5	3.4	3.4	...
Barbados	...	2.1	2.1	...
Belize	1.9	1.3
Bermuda	4.6
Bolívia	...	1.0	...	1.0
Brasil	2.8	...
Canadá	4.1	4.3	4.4	...
Chile	2.7	2.5	2.6	...
Colômbia	...	1.6	...	1.1
Costa Rica	...	1.5	...	1.4
Cuba	...	5.0	5.0	4.9
Dominica	3.8	3.5	3.9	...
Equador	1.5	1.6	1.5	...

Tabela 18 - Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes nos Países Americanos				
El Salvador	...	4.1	0.7	...
Estados Unidos de América	...	3.6	3.4	...
Granada	6.2	...	6.9	5.7
Guadalupe	3.7	3.9
Guatemala	...	0.5	0.5	...
Guiana Francesa	3.6	3.6
Guiana	1.4	2.9
Haiti	0.8
Honduras	...	4.1	1.0	...
Ilhas Caiman	...	3.4	3.6	3.1
Ilhas Turcas y Caicos	1.6	1.6
Ilhas Virgens (EUA)
Ilhas Virgens (RU)	2.2	...	2.1	2.0
Jamaica	...	1.5	1.5	1.4
Martinica	4.7	4.5
México	1.1	1.1	1.1	...
Montserrat	...	3.8	3.8	3.3
Nicarágua	...	1.0	0.9	0.9
Panamá	2.1	...	2.5	...
Paraguai	1.2	...
Peru	1.7	1.4
Porto Rico	...	3.3
República Dominicana	2.1	2.1
Saint Kitts & Nevis	...	4.3	5.5	5.5
San Vicente y las Granadinas	...	4.7	4.5	4.5
Santa Lucia	2.3	...	3.2	...
Suriname	3.9	3.6
Trinidad y Tobago	3.3	3.4
Uruguai	1.9
Venezuela	...	0.8

Fonte: OPAS – Organização Pan-americana de Saúde

Nota: (...) Dados Desconhecidos ou não disponíveis para o período.

3.2.7. Profissionais na Área de Saúde em 2004

Passos Maia conta com 2 dentistas, 2 enfermeiros, 1 fisioterapeuta e 7 médicos. A seguir apresentamos uma tabela com 12 profissionais da área de saúde.

Tabela 19 – Profissionais na Área de Saúde - 2004			
Profissionais	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
Dentistas	2	2.860	61.482
Cirurgião Dentista em Geral	2	1.449	47.423
Cirurgiões Especialistas	0	1.411	14.059
Enfermeiros	2	5.139	155.674
Enfermeiro em Geral	0	1.389	57.239
Enfermeiros Especialistas	2	1.477	36.736
Técnicos de Enfermagem - Geral	0	1.937	56.265
Técnicos de Enfermagem - Especialistas	0	336	5.434
Farmacêutico em Geral	0	237	10.081
Fisioterapeuta	1	346	14.881
Médicos	7	9.168	421.683
Médicos em Geral (Clínico Geral)	1	1.526	74.422
Médicos Especialistas	6	7.642	347.261
Total	12	17.750	663.801

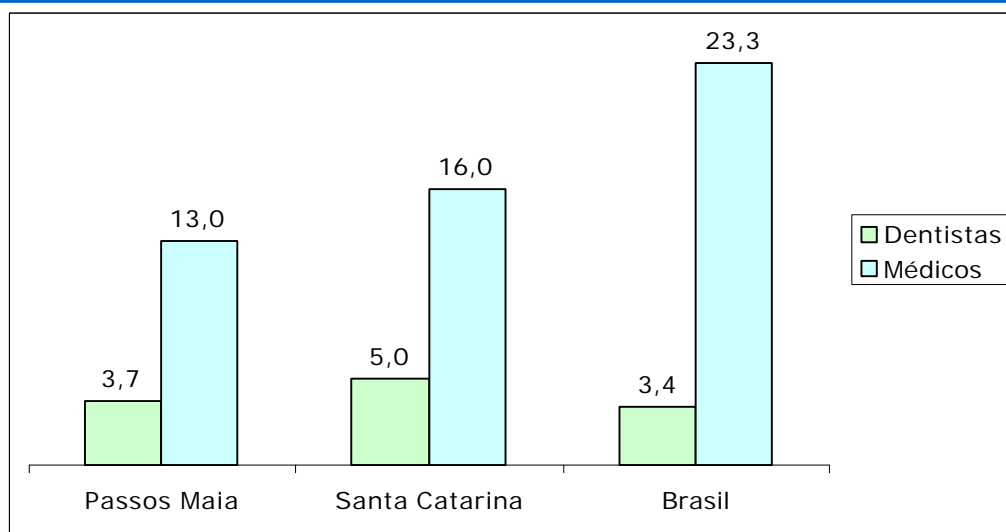
Fonte: Ministério da Saúde.

3.2.8. Número de Profissionais de Saúde por 10.000 Habitantes - 2004

O quadro a seguir compara a relação do número de profissionais de saúde para um grupo de 10.000 habitantes na área de saúde. Passos Maia possui 13,0 médicos para um grupo de 10.000 habitantes, enquanto que a média nacional é de 23,3 médicos e a média estadual é de 16,0. São 3,7 dentistas por 10.000 habitantes em Passos Maia, contra uma média estadual de 5,0 dentistas e uma média nacional de 3,4 dentistas por 10.000 habitantes.

Tabela 20 – Número de Profissionais na Área de Saúde por 10.000 Habitantes - 2004			
Profissionais	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
Dentistas	3,7	5,0	3,4
Cirurgião Dentista em Geral	3,7	2,5	2,6
Cirurgiões Especialistas	0,0	2,5	0,8
Enfermeiros	3,7	8,9	8,6
Enfermeiro em Geral	0,0	2,4	3,2
Enfermeiros Especialistas	3,7	2,6	2,0
Técnicos de Enfermagem - Geral	0,0	3,4	3,1
Técnicos de Enfermagem - Especialistas	0,0	0,6	0,3
Farmacêutico em Geral	0,0	0,4	0,6
Fisioterapeuta	1,9	0,6	0,8
Médicos	13,0	16,0	23,3
Médicos em Geral (Clínico Geral)	1,9	2,7	4,1
Médicos Especialistas	11,1	13,3	19,2
Média	22,2	30,9	36,6

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

Gráfico 14 – Número de Médicos por 10.000 Habitantes - 2004

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

A OPAS e a OMS não recomendam ou estabelecem um número ideal do número de profissionais de saúde para um grupo de 10.000 habitantes, pois esse indicador depende de outros fatores que são específicos de cada país e cada região. Mesmo assim buscamos para efeito de comparação os indicadores do número de profissionais de saúde por 10.000 habitantes nos Países americanos.

Tabela 21 - Número de Médicos por 10.000 Habitantes nos Países Americanos

Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Anguila	17.5	...	17.5	9.0
Antigua y Barbuda	11.4	...	10.5
Antilhas Neerlandesas	14.0	14.0	14.0
Argentina	26.8	30.4
Aruba	12.8	...	12.8
Bahamas	15.2	...	16.3	16.7	...
Barbados	13.7	...	13.7
Belize	5.3	...	7.4	10.2
Bermuda	17.7	...	17.7
Bolívia	5.8	...	3.2	3.3	7.6
Brasil	12.7	...	14.0	...	20.6
Canadá	22.9	...	22.9	18.7	...	18.9	...
Chile	11.0	11.5
Colômbia	9.3	...	9.3	9.4	12.7

Tabela 21 - Número de Médicos por 10.000 Habitantes nos Países Americanos							
Costa Rica	14.1	...	12.7	16.0
Cuba	53.0	...	58.2	59.6	60.4
Dominica	4.9	...	4.9
Equador	13.2	...	13.2	14.5	16.4
El Salvador	9.9	...	11.8	12.6	...
Estados Unidos de América	27.9	...	27.9
Granada	8.1	...	8.1
Guadalupe	13.8	...	13.8
Guatemala	9.3	10.3	9.0	10.9	9.5
Guiana Francesa	13.9	...	13.9
Guiana	1.8	...	2.6
Haiti	2.5	...	2.5
Honduras	8.3	...	8.7
Ilhas Caiman	19.4	...	21.5
Ilhas Turcas y Caicos	7.3	...	7.3
Ilhas Virgens (EUA)	16.5	...	16.5
Ilhas Virgens (RU)	11.5	...	11.5
Jamaica	14.0	...	2.5	8.5	8.5
Martinica	19.7	...	19.7
México	15.6	...	15.6
Montserrat	1.8	...	1.8
Nicarágua	7.4	...	6.2	16.4
Panamá	12.1	...	12.1	...	12.8
Paraguai	4.9	...	4.9	5.6	...
Peru	10.3	...	10.3	11.7
Porto Rico	17.5	...	17.5
República Dominicana	13.2	...	19.0
Saint Kitts & Nevis	11.7	...	11.7
San Vicente y las Granadinas	8.8	...	8.8	6.9	...
Santa Lucia	5.8	...	5.8
Suriname	2.5	...	5.0
Trinidad y Tobago	7.5	...	7.5
Uruguai	37.0	...	37.0	...	43.8	38.7	39.0
Venezuela	24.2	...	19.7	...	20.0

Fonte: OPAS – Organização Pan-americana de Saúde

Nota: (...) Dados desconhecidos ou não disponíveis para o período.

3.3. Educação

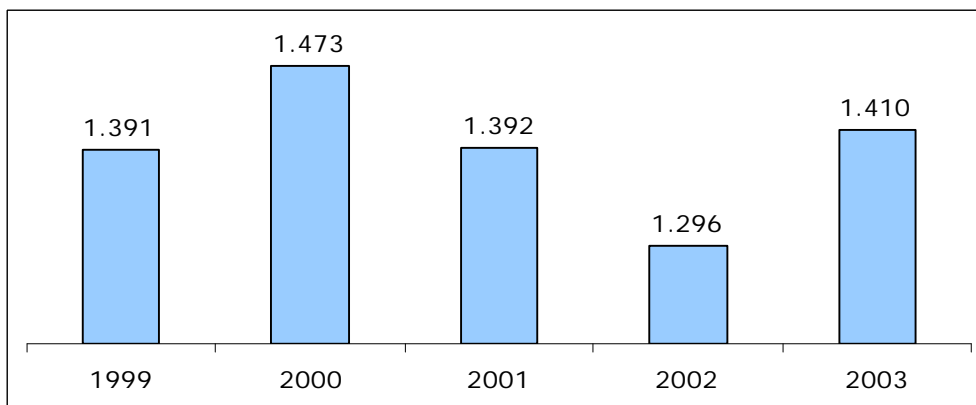
O desenvolvimento de um povo é diretamente proporcional aos esforços dispensados para educação. A seguir apresentamos os principais indicadores da educação do município de Passos Maia.

3.3.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

O município possuía 1.391 alunos no ensino infantil, fundamental e médio no ano de 1999. No final do ano de 2003 o número de alunos chegava a 1.410 ocasionando um acréscimo de 1,4% no número de estudantes no município. O poder público do município respondia em 2003 pela educação de 637 alunos, ou seja, 45,2% do total de alunos e o governo estadual respondia por outros 54,8% do total de alunos.

Tabela 22 – Alunos Matriculados por Dependência Administrativa				
Ano	Dependência Administrativa			
	Município	Estado	Particular	Total
1999	682	709	0	1.391
2000	724	749	0	1.473
2001	638	754	0	1.392
2002	582	714	0	1.296
2003	637	773	0	1.410
% relativo em 2003	45,2%	54,8%	0,0%	100,0%
Evolução no período 2003/1999	-6,6%	9,0%	0,0%	1,4%

Fonte: Ministério da Educação

Gráfico 15 – Número de Alunos do Município 1999-2003

Fonte: Ministério da Educação

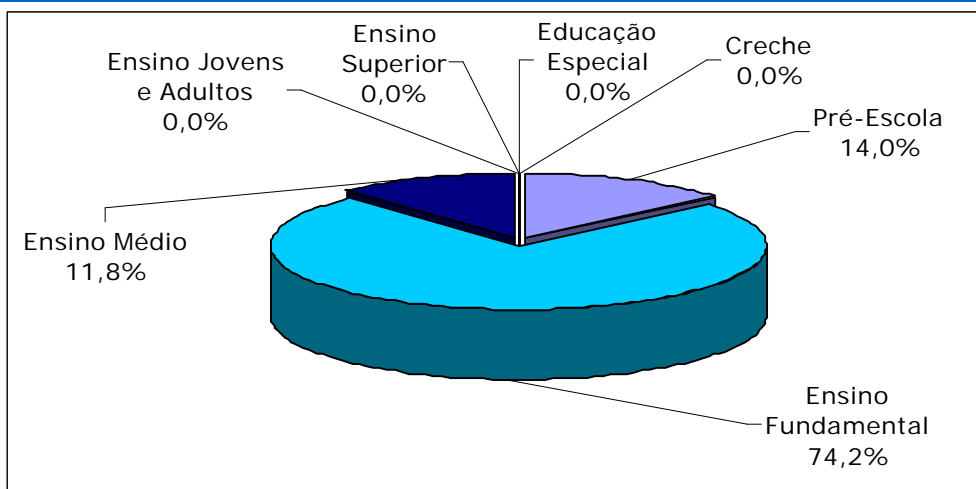
3.3.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003

Em 2003 cerca de 74,2% dos alunos de Passos Maia estava cursando o ensino fundamental e 11,8% o ensino médio.

Tabela 23 – Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003

Modalidades	Alunos	% relativo
Creche	0	0,0%
Pré-Escola	197	14,0%
Ensino Fundamental	1.046	74,2%
Ensino Médio	167	11,8%
Educação Especial	0	0,0%
Ensino Jovens e Adultos	0	0,0%
Ensino Superior	0	0,0%
Total	1.410	100,0%

Fonte: Ministério da Educação

Gráfico 16 – Distribuição dos Alunos por Modalidade de Ensino - 2003

Fonte: Ministério da Educação

3.3.3. Número de Estabelecimentos de Ensino no Município

Passos Maia possuía 18 estabelecimentos de ensino no ano de 2003 contra 21 estabelecimentos de ensino no ano de 1999. No período o decréscimo do número de estabelecimentos foi de 14,3%.

Tabela 24 – Número de Estabelecimentos de Ensino

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Ensino Jovens e Adultos	Ensino Superior	Total
1999	8	12	1	0	0	0	21
2000	8	12	1	0	0	0	21
2001	8	12	1	0	0	0	21
2002	7	11	1	0	0	0	19
2003	8	9	1	0	0	0	18
Evolução no período 2003/1999	0,0%	-25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-14,3%

Fonte: Ministério da Educação

3.3.4. Número de Docentes no Município

Em 1999 o município de Passos Maia possuía 67 professores, mantendo esta mesma relação no ano de 2003. O maior contingente de professores localizava-se no ensino fundamental, com 43 docentes seguido do ensino médio com 15 docentes.

Tabela 25 – Número de Docentes no Município						
Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Ensino Jovens e Adultos	Total
1999	8	48	11	0	0	67
2000	9	43	13	0	0	65
2001	9	45	20	0	0	74
2002	8	44	14	0	0	66
2003	9	43	15	0	0	67
Evolução no período 2003/1999	12,5%	-10,4%	36,4%	0,0%	0,0%	0,0%

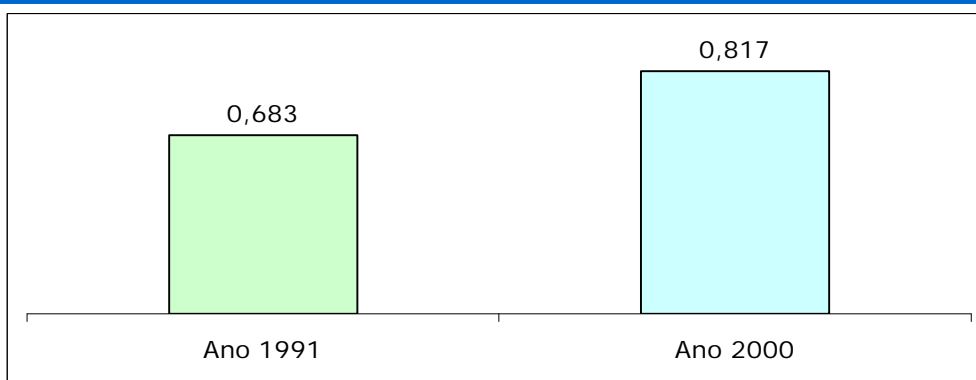
Fonte: Ministério da Educação

3.3.5. Comparativo do IDH - Educação – 2000

O IDH – Educação no município cresceu 19,6% nos últimos 10 anos, passando de 0,683 para 0,817. O IDH – Educação do município é inferior à média do estado. Podemos afirmar que Passos Maia possui um IDH – Educação próximo aos países de alto desenvolvimento humano.

Tabela 26 – Comparativo IDH – Educação - 2000			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	0,683	0,808	0,745
2000	0,817	0,906	0,849
Evolução no período 2000/1991	19,6%	12,1%	14,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 17 – Evolução do IDH – Educação - 1991- 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.6. Indicadores de Atendimento Educacional a Criança

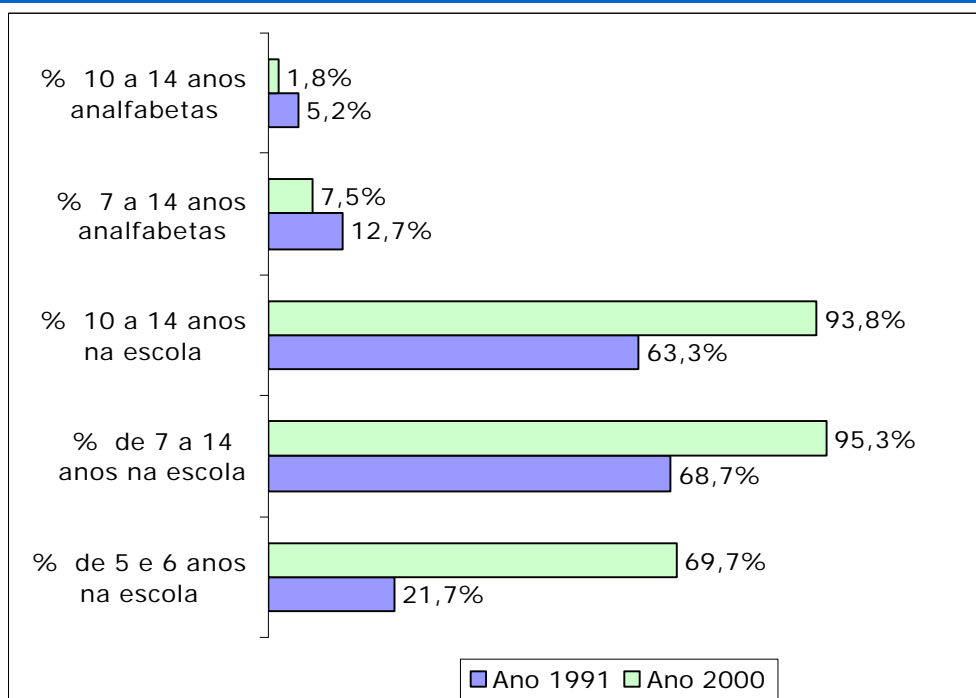
Na década de 90 o município de Passos Maia conseguiu aumentar em 221,2% o número de crianças de 5 a 6 anos na escola, passou de 21,7% em 1991 para 69,7% em 2000. Eram 12,7% das crianças de 7 a 14 anos analfabetas em 1991 e em 2000 eram 7,5%.

Tabela 27 – Indicadores de Atendimento Educacional a Criança

Indicadores	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 2000/1991
% de 5 e 6 anos na escola	21,7%	69,7%	221,2%
% de 7 a 14 anos na escola	68,7%	95,3%	38,7%
% 10 a 14 anos na escola	63,3%	93,8%	48,2%
% 7 a 14 anos analfabetas	12,7%	7,5%	-40,9%
% 10 a 14 anos analfabetas	5,2%	1,8%	-65,4%
% 7 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	32,8%	19,0%	-42,1%
% 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	47,7%	28,2%	-40,9%
% 10 a 14 anos com menos de 4 anos de estudo	52,3%	35,0%	-33,1%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 18- Indicadores de Atendimento Educacional a Criança 1991-2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.7. Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança em 2000.

No ano de 2000, cerca de 95,3% das crianças entre 7 e 14 anos estavam na escola no município de Passos Maia. A taxa de analfabetismo entre as crianças de 7 a 14 anos era de 7,5% e cerca de 35% das crianças entre 10 a 14 anos possuíam menos do que 4 anos de estudo.

Tabela 28 – Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança - 2000

Indicadores	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
% de 5 e 6 anos na escola	69,7%	73,8%	71,5%
% de 7 a 14 anos na escola	95,3%	96,7%	94,5%
% 10 a 14 anos na escola	93,8%	96,0%	94,7%
% 7 a 14 anos analfabetas	7,5%	3,5%	12,4%
% 10 a 14 anos analfabetas	1,8%	1,1%	5,9%
% 7 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	19,0%	13,1%	25,3%
% 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	28,2%	19,2%	36,2%
% 10 a 14 anos com menos de 4 anos de estudo	35,0%	29,3%	44,1%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.8. Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.

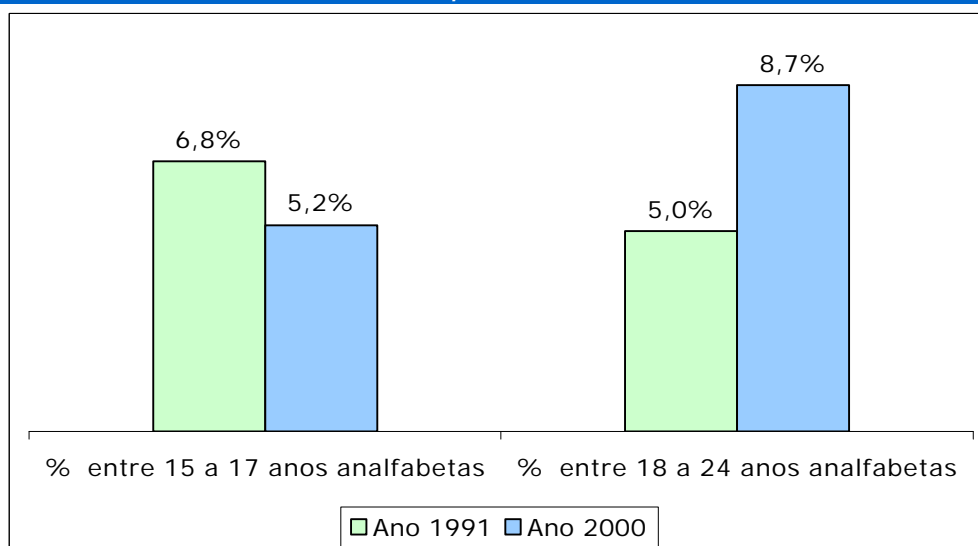
Em 2000, cerca de 70% dos adolescentes de Passos Maia estavam na escola e apenas 5,2% nesta faixa etária eram analfabetos. Na faixa de 18 a 24 anos cerca de 8,7% dos jovens eram analfabetos e 1,0% freqüentavam o curso superior em cidades vizinhas ou à distância.

Tabela 29 - Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.

Indicadores	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 2000/1991
% entre 15 a 17 anos na escola	25,9%	70,0%	170,3%
% entre 15 a 17 anos analfabetas	6,8%	5,2%	-23,5%
% entre 15 a 17 anos com menos de 4 anos de estudo	23,1%	13,2%	-42,9%
% entre 15 a 17 anos com menos de 8 anos de estudo	85,5%	60,0%	-29,8%
% entre 18 a 24 anos analfabetas	5,0%	8,7%	74,0%
% entre 18 a 24 anos com menos de 4 anos de estudo	14,5%	21,1%	45,5%
% entre 18 a 24 anos com menos de 8 anos de estudo	76,8%	64,8%	-15,6%
% entre 18 a 24 anos com 12 anos ou mais de estudo	1,7%	2,4%	41,2%
% entre 18 a 24 anos no curso superior	0,5%	1,0%	100,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 19 – Nível Educacional da População Adolescente e Jovem, 1991 -2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.9. Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.

A média de adolescentes entre 15 e 17 anos freqüentando a escola no município de Passos Maia é inferior em relação à média do Estado e do Brasil e o índice de jovens entre 18 e 24 freqüentando o curso superior está abaixo da média do estado. De cada 100 jovens entre 18 e 24 anos 1 freqüenta o ensino superior.

Tabela 30 – Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.			
Indicadores	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
% entre 15 a 17 anos na escola	70,0%	75,3%	77,7%
% entre 15 a 17 anos analfabetas	5,2%	1,0%	4,0%
% entre 15 a 17 anos com menos de 4 anos de estudo	13,2%	6,6%	13,7%
% entre 15 a 17 anos com menos de 8 anos de estudo	60,0%	45,4%	60,2%
% entre 18 a 24 anos analfabetas	8,7%	1,6%	5,7%
% entre 18 a 24 anos com menos de 4 anos de estudo	21,1%	7,8%	16,0%
% entre 18 a 24 anos com menos de 8 anos de estudo	64,8%	38,5%	46,2%
% entre 18 a 24 anos com 12 anos ou mais de estudo	2,4%	10,1%	6,8%
% entre 18 a 24 anos no curso superior	1,0%	10,6%	7,2%

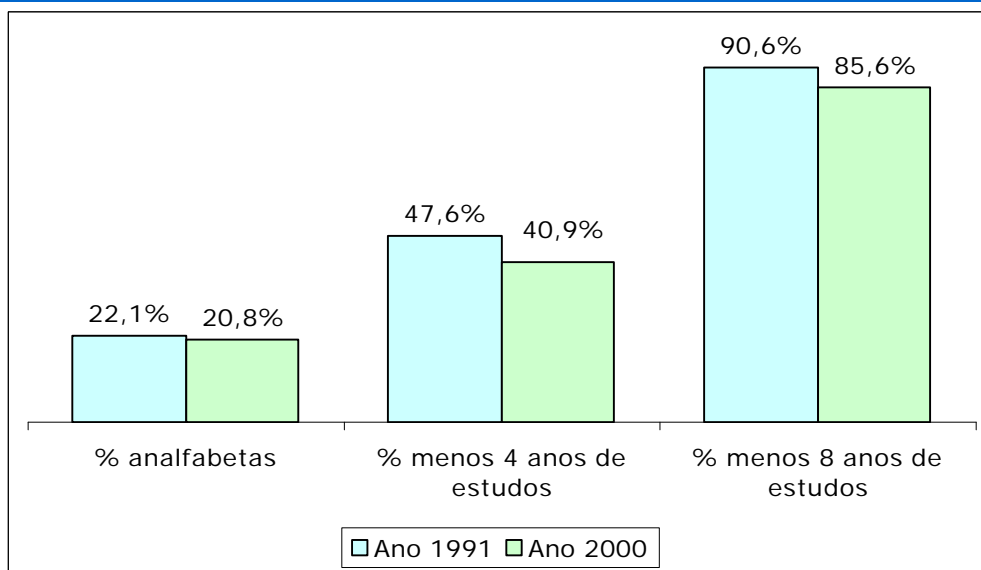
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.10. Nível Educacional da População Adulta

A média de anos de estudo da população adulta no município em 2000 era de 3,87 anos, e evoluiu 14,8% na década de 90. A população adulta analfabeta diminuiu 5,9% entre 1991 e 2000 e no mesmo período o número de adultos com mais de 12 anos de estudo aumentou 30%.

Tabela 31 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais).			
Indicadores	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 2000/1991
Média de anos de estudos	3,37	3,87	14,8%
% analfabetas	22,1%	20,8%	-5,9%
% menos 4 anos de estudos	47,6%	40,9%	-14,1%
% menos 8 anos de estudos	90,6%	85,6%	-5,5%
% com mais de 12 anos de estudos	1,0%	1,3%	30,0%
% freqüentando curso superior	0,0%	0,2%	0,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 20 – Nível Educacional da População Adulta, 1991 - 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.11. Comparativo do Nível Educacional da População Adulta

A média de anos de estudo da população adulta no município em 2000 era de 3,87 anos, contra 6,20 anos no Estado de Santa Catarina e 5,87 anos no Brasil e o percentual de adultos freqüentando o curso superior é de 0,2%, inferior a média do Estado de Santa Catarina e a média do Brasil.

Tabela 32 – Comparativo do Nível Educacional da População Adulta - 2000.

Indicadores	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
Média de anos de estudos	3,87	6,20	5,87
% analfabetas	20,8%	7,5%	16,0%
% menos 4 anos de estudos	40,9%	22,8%	33,0%
% menos 8 anos de estudos	85,6%	63,1%	63,7%
% com mais de 12 anos de estudos	1,3%	9,0%	9,3%
% freqüentando curso superior	0,2%	1,9%	1,5%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.12. Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE – 2002/2003.

O IDE – Índice de Desenvolvimento da Educação em 2003 para Passos Maia foi de 0,686, alcançando um nível baixo, que vai de uma escala de 0,000 a 1,000, e ficou em 285º no ranking dos municípios do Estado de Santa Catarina.

Fonte: Governo do Estado / Secretaria Estadual de Educação

Tabela 33 – Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE		
Localidade e Indicadores	2002	2003
Passos Maia		
IDE - Índice de Desenvolvimento da Educação	0,684	0,686
Condição de Eficiência	Baixo	Baixo
Colocação no Estado	281º	285º
Santa Catarina		
IDE - Índice de Desenvolvimento da Educação	0,805	0,811
Condição de Eficiência	Média	Média

Fonte: Governo do Estado / Secretaria Estadual de Educação

3.3.13. Taxa de Alfabetização nos Países da América Latina.

O analfabetismo está sendo erradicado nos países latino-americanos. Países como Barbados e a Guiana, possuem quase o total da sua população alfabetizada. O Brasil ainda está distante dos níveis de alfabetização plena, pois de cada 100 brasileiros 11 são analfabetos.

Tabela 34 – Taxa de Alfabetização da População nos Países da América Latina						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Barbados	99,6	99,7	99,7	99,7	99,7	99,7
Guiana	98,4	98,5	98,6	98,7	98,8	98,9
Trinidad y Tobago	98,2	98,3	98,4	98,5	98,6	98,7
Uruguai	97,5	97,6	97,6	97,7	97,8	97,9
Martinica	97,2	97,4	97,5	97,6	97,7	97,8
Argentina	96,7	96,8	96,9	97,0	97,1	97,2
Cuba	96,5	96,7	96,8	96,9	97,0	97,2
Antilhas Neerlandesas	96,4	96,5	96,6	96,7	96,8	96,9
Chile	95,6	95,8	95,9	96,1	96,2	96,3
Costa Rica	95,4	95,6	95,7	95,8	96,0	96,1
Bahamas	95,3	95,4	95,5	95,6	95,7	95,8

Tabela 34 – Taxa de Alfabetização da População nos Países da América Latina						
Porto Rico	93,6	93,8	94,0	94,1	94,3	94,5
Belize	92,9	93,2	93,5	93,8	94,1	94,4
Paraguai	93,0	93,3	93,5	93,7	93,9	94,2
Venezuela	92,2	92,5	92,8	93,1	93,4	93,7
Panamá	91,6	91,9	92,1	92,3	92,6	92,8
Colômbia	91,3	91,6	91,9	92,2	92,4	92,7
Equador	91,2	91,6	91,8	92,1	92,4	92,7
México	90,8	91,2	91,4	91,7	92,0	92,3
Peru	89,4	89,9	90,2	90,5	90,9	91,2
Brasil	86,5	86,9	87,3	87,7	88,1	88,5
Jamaica	86,5	86,9	87,3	87,6	88,0	88,3
Bolívia	84,7	85,4	86,0	86,6	87,1	87,7
República Dominicana	83,3	83,7	84,0	84,4	84,7	85,1
El Salvador	78,1	78,7	79,2	79,7	80,2	80,6
Honduras	74,3	75,0	75,6	76,2	76,8	77,4
Guatemala	67,8	68,5	69,2	69,9	70,5	71,2
Nicarágua	66,1	66,5	66,8	67,1	67,5	67,8
Haiti	48,8	49,8	50,8	51,8	52,8	53,8

Fonte: ONU / UNESCO

Indicadores Internacionais de Alfabetização

A taxa de alfabetização nos países de **alto desenvolvimento humano é próxima a 100%**, nos países de **médio desenvolvimento humano chega em média 80,4%** e nos países de **baixo desenvolvimento em média é igual 63,6%** para pessoas com 15 anos de idade ou mais.

3.4. Habitação

3.4.1. Número de Domicílios Permanentes - 2000

Passos Maia possuía 1.044 domicílios permanentes no ano de 2000.

Tabela 35 – Domicílios - 2000	
Indicadores	Total
Quantidade total de domicílios permanentes	1.044

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2000

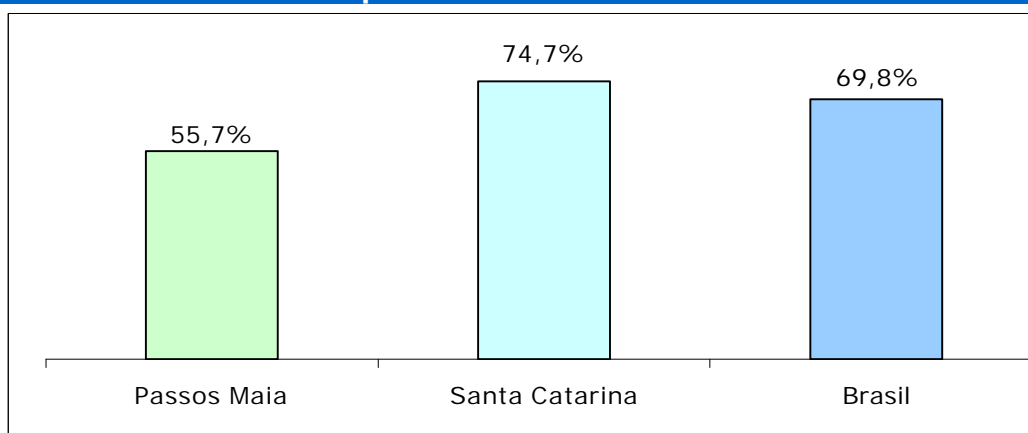
3.4.2. Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados.

No ano de 1991 cerca de 55,8% da população do município vivia em casa própria. No ano de 2000 este índice diminuiu para 55,7% dos munícipes vivendo em casa e terreno próprio e quitado.

Tabela 36 – Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados.			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	55,8%	72,3%	64,0%
2000	55,7%	74,7%	69,8%
Evolução no período 2000/1991	-0,1%	2,4%	5,8%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Gráfico 21 - Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados - 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

4. Infra-Estrutura

Os aspectos relacionados à infra-estrutura do município neste relatório estão divididos nos seguintes temas:

- ✎ Energia Elétrica
- ✎ Abastecimento de Água e Saneamento Básico
- ✎ Coleta de Lixo
- ✎ Rodovias
- ✎ Meios de Comunicação
- ✎ Frota de Veículos

4.1. Energia Elétrica

4.1.1. Número Consumo e Consumidores de Energia Elétrica no Município

O número total de consumidores entre os anos de 1997 e 2001 cresceu 75,9%, passando de 0,5 mil consumidores no ano de 1997 para 0,9 mil consumidores em 2001. O consumo de energia no mesmo período aumentou em 101,6%.

Tabela 37 – Consumo e Consumidores de Energia Elétrica				
Ano		Consumo Anual Total (kw/h)	Número Total de Consumidores	Média de Consumo Anual Per Capita (kw/h)
Passos Maia	1997	1.691.837	560	3.021
	2001	3.410.511	985	3.462
Evolução no período 2001/1997		101,6%	75,9%	14,6%
Santa Catarina	1997	10.324.953.648	1.508.712	6.844
	2001	12.592.306.681	1.765.444	7.133
Evolução no período 2001/1997		22,0%	17,0%	4,2%

Fonte: Ministério de Minas e Energia
CELESC – Companhia de Energia Elétrica do Estado de Santa Catarina

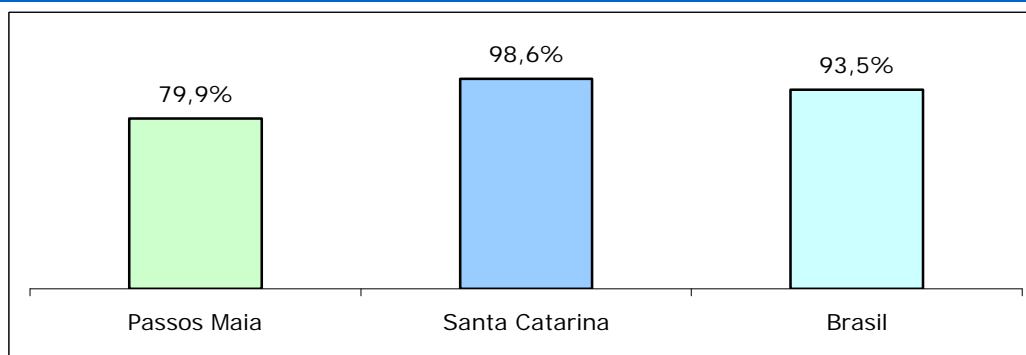
4.1.2. Comparativo da População com Acesso a Energia Elétrica

O percentual da população que vivia em domicílios com energia elétrica em Passos Maia no ano de 2000 era de 79,9%. A média estadual no mesmo período era de 98,6% dos domicílios com energia elétrica e no Brasil este índice chegava a 93,5%.

Tabela 38 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	72,1%	94,8%	84,9%
2000	79,9%	98,6%	93,5%
Evolução no período 2000/1991	10,8%	4,1%	10,1%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 22 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica - 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

4.2. Abastecimento de Água e Saneamento Básico

4.2.1. Indicadores do Município em Abastecimento de Água e Saneamento - 2000

O município em 2000 possuía 1.044 domicílios, destes 29,3% estavam ligados à rede geral de abastecimento de água, e outros 60,2% dos domicílios do município recebiam água canalizada de poços e nascentes. O sistema de rede coletora e de tratamento de esgoto no município é inexistente, pois 87,5% dos esgotos domiciliares possuem como destino fossas sépticas e rudimentares.

Tabela 39 – Indicadores de Abastecimento de Água e Saneamento Básico - 2000		
Água	Domicílios	% relativo
Ligados a Rede Geral	306	29,3%
Canalizados Poço ou Nascente	628	60,2%
Não Canal. Poço ou Nascente	49	4,7%
Outros Canalizados	50	4,8%
Outros não Canalizados	11	1,1%
Total	1.044	100,0%
Esgoto	Domicílios	% relativo
Ligados a Rede Esgoto ou Pluvial	2	0,2%
Fossa Séptica	295	28,3%
Fossa Rudimentar	618	59,2%
Vala	9	0,9%
Rio, Lago ou Mar.	8	0,8%
Outro Escoadouro	2	0,2%
Sem Banheiro ou Sanitário	110	10,5%
Total	1.044	100,0%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

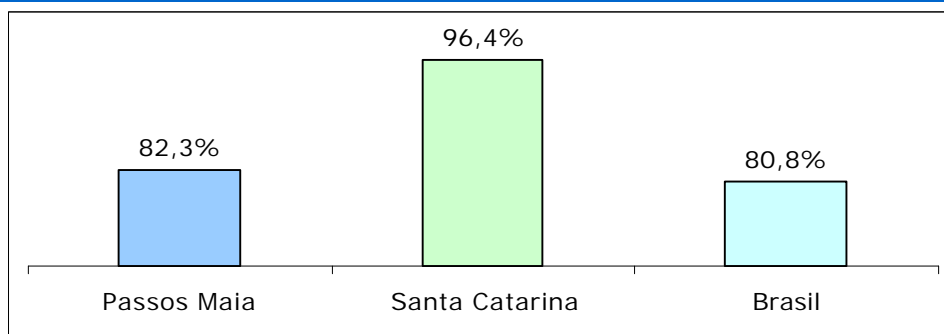
4.2.2. Comparativo da População Abastecida com Água Encanada

Em 2000 o município contava com 82,3% da população abastecida com água encanada, enquanto que a média no mesmo ano no Estado de Santa Catarina era de 96,4% e no Brasil 80,8%.

Tabela 40 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	70,8%	90,3%	71,5%
2000	82,3%	96,4%	80,8%
Evolução no período 2000/1991	16,2%	6,8%	13,0%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

Gráfico 23 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada - 2000



*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

4.3. Lixo

4.3.1. Coleta de Lixo - 2004

O município coleta em média 17 toneladas por mês de resíduo sólido domiciliar.

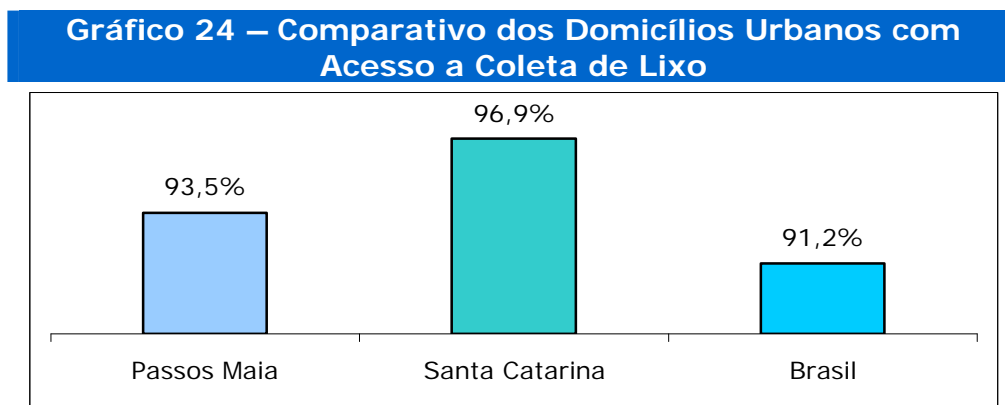
Fonte: Prefeitura Municipal

4.3.2. Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo

A coleta do lixo em 2000, no município, cobria 93,5% dos domicílios urbanos, enquanto que no mesmo período a média no estado era de 96,9% e no Brasil 91,2% dos domicílios que possuíam coleta de lixo.

Tabela 41 – Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	17,1%	83,6%	77,9%
2000	93,5%	96,9%	91,2%
Evolução no período 2000/1991	76,4%	13,3%	13,3%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*



*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

4.4. Rodovias

4.4.1. Rodovias que Cortam o Município

Existe uma importante rodovia e estradas municipais que cortam o município cuja dependência administrativa é do Governo Estadual e do Governo Municipal.

Tabela 42 – Principais Rodovias que Cortam o Município		
Nome da Rodovia	Dependência	Trecho
SC 465	Estadual	Passos Maia - Ponte Serrada
Estradas Municipais	Municipal	Passos Maia - Dom Carlos

Fonte: Ministério dos Transportes – Guia 4 Rodas - 2004

4.4.2. Distância Rodoviária das Maiores Cidades da Região Sul do Brasil.

Tabela 43 – Distância Rodoviária dos Maiores Municípios da Região Sul					
Paraná	Distância em Km	Santa Catarina	Distância em Km	Rio Grande do Sul	Distância em Km
Londrina	630	Joinville	507	Caxias do Sul	441
Maringá	675	Blumenau	407	Pelotas	789
Ponta Grossa	361	Araranguá	537	Canoas	516
Foz do Iguaçu	747	Criciúma	502	Santa Maria	512
Cascavel	614	São José	489	Novo Hamburgo	544
São José dos Pinhais	402	Lages	294	Gravataí	547
Colombo	419	Itajaí	470	Viamão	560
Paranaguá	494	Chapecó	99	São Leopoldo	532
Apucarana	611	Jaraguá do Sul	453	Rio Grande	847
Pinhais	409	Palhoça	485	Alvorada	550
Toledo	655	Tubarão	523	Passo Fundo	226
Araucária	376	Brusque	447	Uruguaiana	785
Campo Largo	369	Balneário Camboriú	479	Sapucaia do Sul	528
Umuarama	710	São Bento do Sul	383	Bagé	766
Guarapuava	386	Caçador	153	Santa Cruz do Sul	468

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2004

4.4.3. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Portos Brasileiros.

Tabela 44 – Distância Rodoviária dos Principais Portos Brasileiros	
Portos	Distância em Km
Paranaguá (PR)	494
Itajaí (SC)	470
Rio Grande (RS)	847
Santos (SP)	803
Rio de Janeiro (RJ)	1.259
Tubarão (ES)	1.259

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2004

4.4.4. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Aeroportos Brasileiros.

Tabela 45 – Distância Rodoviária dos Principais Aeroportos Brasileiros		
Cidade	Distância em Km	Aeroporto...
São José dos Pinhais (PR)	402	Internacional Afonso Pena
Londrina (PR)	630	Londrina
Foz do Iguaçu (PR)	747	Foz do Iguaçu
Florianópolis (SC)	508	Internacional de Florianópolis
Navegantes (SC)	477	Navegantes
Joinville (SC)	507	Joinville
Porto Alegre (RS)	536	Internacional Salgado Filho
Pelotas (RS)	789	Pelotas
Guarulhos (SP)	826	Internacional de São Paulo (Guarulhos)
Campinas (SP)	879	Internacional de Viracopos
São Paulo (SP)	812	Internacional de São Paulo (Congonhas)
São José dos Campos (SP)	908	São José dos Campos
Rio de Janeiro (RJ)	1.259	Internacional do Rio de Janeiro (Tom Jobim)

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril – 2004

4.4.5. Distância Rodoviária em km do Município em Relação as 27 Capitais Brasileiras.

Tabela 46 – Distância Rodoviária das Capitais Brasileiras					
Capitais	UF	Distância em Km	Capitais	UF	Distância em Km
Porto Alegre	RS	536	Rio Branco	AC	3.902
Florianópolis	SC	508	Boa Vista	RR	5.212
Curitiba	PR	403	Macapá	AP	3.550
São Paulo	SP	812	Belém	PA	3.528
Rio de Janeiro	RJ	1.259	São Luiz	MA	3.548
Belo Horizonte	MG	1.412	Teresina	PI	3.727
Vitória	ES	1.784	Fortaleza	CE	3.803
Campo Grande	MS	1.249	Natal	RN	3.771
Cuiabá	MT	1.938	João Pessoa	PB	3.600
Goiânia	GO	1.483	Recife	PE	3.483
Brasília	DF	1.793	Aracaju	SE	2.990
Palmas	TO	2.375	Maceió	AL	3.261
Manaus	AM	4.388	Salvador	BA	2.795
Porto Velho	RO	3.399			

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2004

4.5. Principais Meios de Comunicação

O município não possui Rádio AM, Rádio FM e Jornal local e os sinais de televisão são obtidos através de municípios vizinhos.

Tabela 47 – Meios de Comunicação	
Tipo de veículo	Empresa
Rádio AM	Não possui
Rádio FM	Não possui
Jornal	Não possui
Televisão (*)	Globo
Televisão (*)	Rede Vida
Televisão (*)	Record
Televisão (*)	Bandeirantes
Televisão (*)	SBT

Nota: (*) Sinais de outros municípios e antenas parabólicas

Fonte: Prefeitura Municipal

4.6. Frota de Veículos

O município possui cerca de 702 veículos, sendo 456 automóveis. A evolução na frota de veículos nos últimos 2 anos foi de 10,9% ou seja, a frota de veículos cresce numa média de 3,6% ao ano no município.

Tabela 48 – Frota de Veículos			
Tipologia	2002	2003	2004(*)
Automóveis	404	438	456
Caminhão trator	2	2	2
Caminhões	72	75	71
Caminhonetes	8	10	13
Camioneta	62	67	67
Ciclomotor	0	0	0
Micro Ônibus	0	0	1
Motoneta	1	3	4
Motocicleta	52	57	68
Ônibus	16	14	15
Quadriciclo	0	0	0
Reboques	1	1	1
Semi-reboques	15	2	4
Side-car	0	0	0
Triciclo	0	0	0
Utilitário	0	0	0
Total de veículos	633	669	702
Habitantes por veículo	8,01	7,82	7,69

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

Nota: (*) Até Março de 2004

4.6.1. Comparativo da Frota de Veículos do Município em Relação ao Estado.

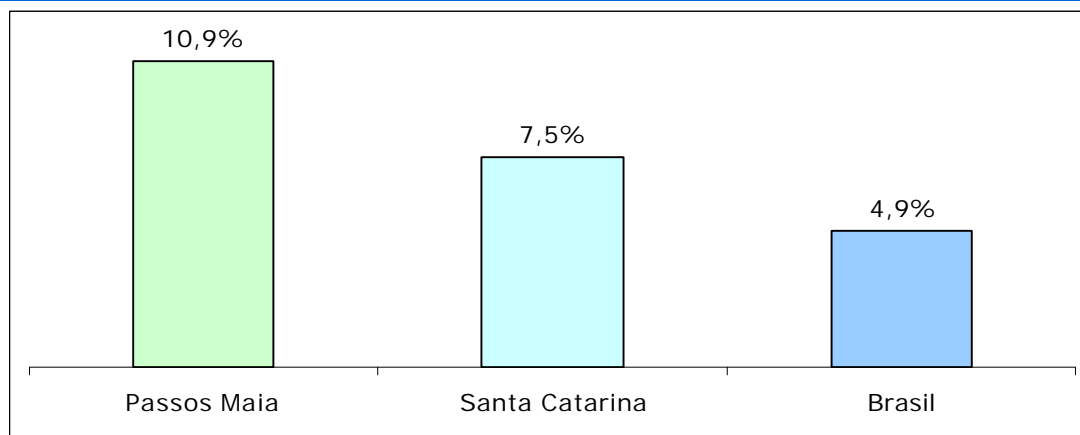
O município de Passos Maia possuía 8,01 habitantes para cada veículo em 2002, essa média caiu para 7,69 habitantes por veículo em 2004, contra uma média de 2,99 habitantes para um veículo no Estado de Santa Catarina e 4,86 habitantes para um veículo no Brasil em 2004.

Tabela 49 – Comparativo da Frota de Veículos						
Ano	Frota de Veículos			Média de habitantes por veículo		
	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
2002	633	1.787.424	35.523.633	8,01	3,10	4,94
2004 (*)	702	1.921.416	37.249.677	7,69	2,99	4,86
Evolução no período 2004/2002	10,9%	7,5%	4,9%	-4,0%	-3,5%	-1,5%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

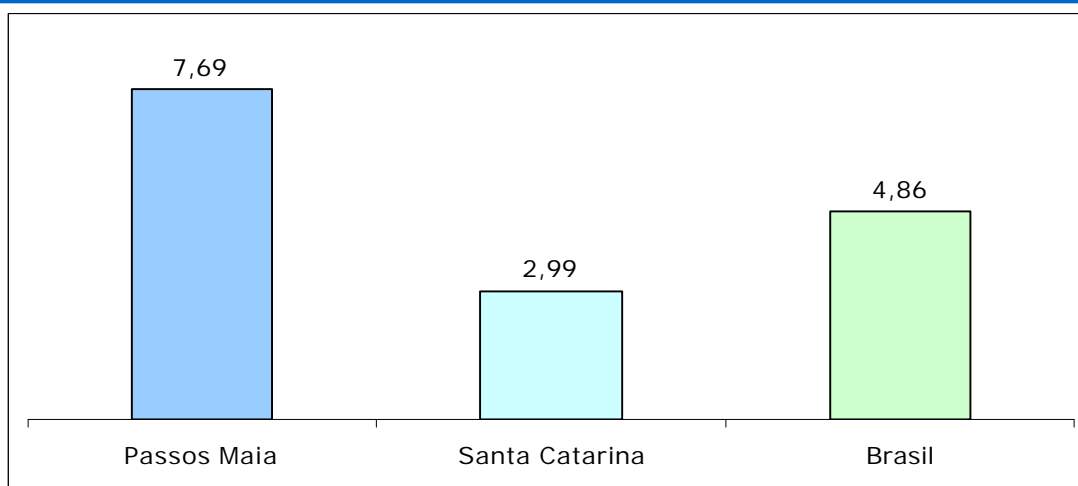
Nota: (*) Até Março de 2004

Gráfico 25 – Comparativo da Evolução da Frota de Veículos 2004/2002



Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

Nota: (*) Até Março de 2004

Gráfico 26 – Média de Habitantes por Veículo -2004

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito Nota: (*) Até Março/2004

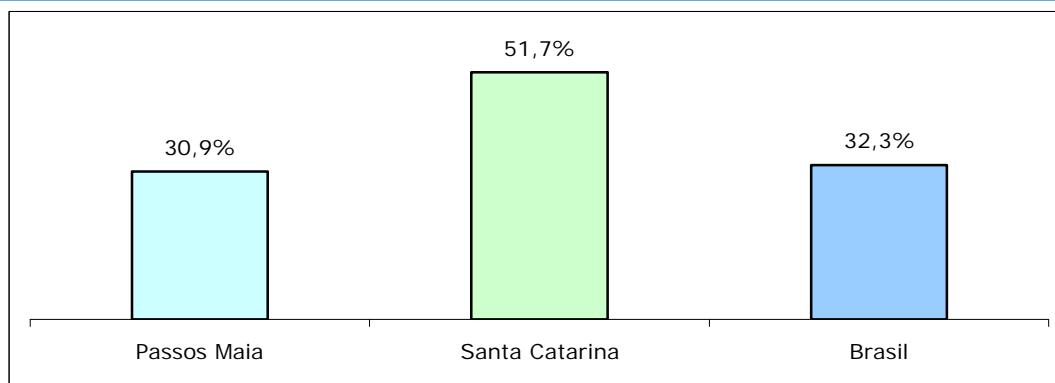
4.6.2. Percentual da População com Acesso a Carro

Segundo os dados da tabela a seguir, 30,9% da população do município no ano de 2000 possuía acesso a carro, enquanto que a média do estado era de 51,7% da população e do Brasil 32,3% da população com acesso a carro. Entre 1991 e 2000 o município evoluiu em 39,2% o acesso a esse bem de consumo, enquanto que o estado cresceu 52,2% e o Brasil 45,9%.

Tabela 50 – Percentual da População com Acesso a Carro

Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1991	22,2%	34,0%	22,1%
2000	30,9%	51,7%	32,3%
Evolução no período 2000/1991	39,2%	52,2%	45,9%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 27 – Percentual da População com Acesso a Carro - 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

5. Aspectos Econômicos

Os aspectos econômicos do município foram divididos nos seguintes temas:

- ✎ PIB – Produto Interno Bruto
- ✎ VAF - Valor Adicionado Fiscal
- ✎ Empresas do Município
- ✎ Emprego e Renda
- ✎ Dados do Setor Primário
- ✎ Finanças Públicas e Privadas

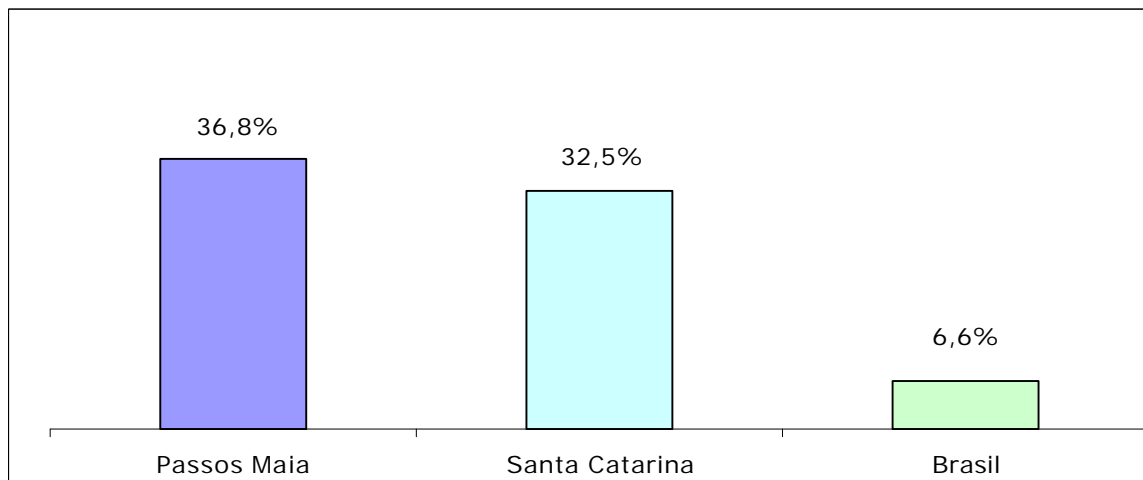
5.1. Produto Interno Bruto - PIB

Em 2000 o PIB do município era de 26 milhões de reais e em 1996 totalizava 19 milhões de reais. O aumento no período foi de 36,8%, contra um aumento no mesmo período de 32,5% no Estado de Santa Catarina e de 6,6% no Brasil. O PIB per capita subiu de R\$ 4.707,00 no ano de 1996 para R\$5.583,00 no ano de 2000. O PIB do município é inferior a média do PIB per capita do Estado de Santa Catarina e ao PIB per capita do Brasil.

Tabela 51 – PIB – Produto Interno Bruto (em milhões de reais)			
Ano	Passos Maia	Santa Catarina	Brasil
1996	19	29.931	1.032.886
2000	26	39.657	1.101.255
2001	(...)	46.535	1.198.736
2002	(...)	(...)	1.346.027
2003	(...)	(...)	1.514.923
Evolução no período 2000/1996	36,8%	32,5%	6,6%
PIB per capita em R\$ (1996)	4.707	6.161	5.387
PIB per capita em R\$ (2000)	5.583	7.381	6.947
Evolução no período 2000/1996	18,6%	19,8%	28,9%

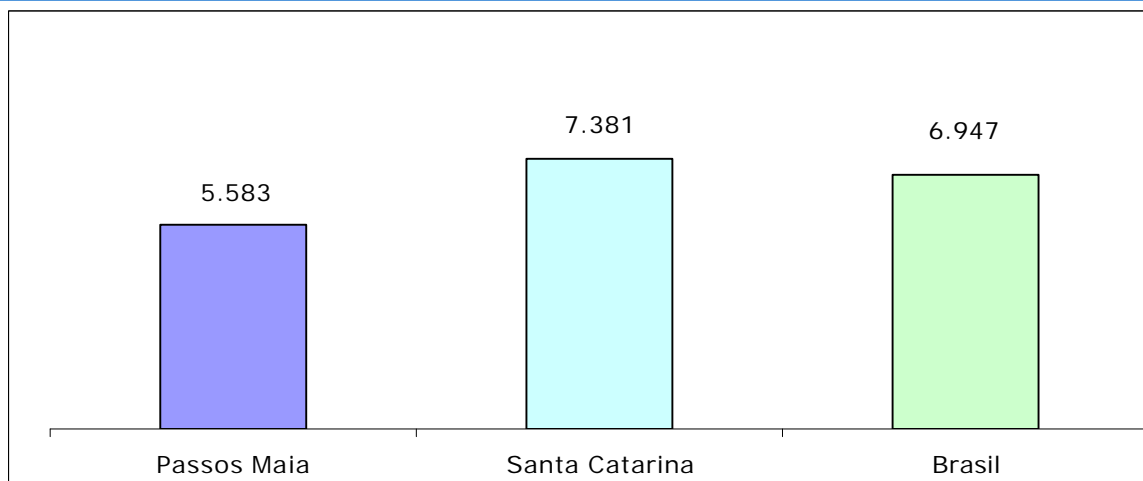
Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina
 Nota: (...) Dados desconhecidos ou não disponíveis para o período.

Gráfico 28 – Evolução do PIB - Produto Interno Bruto 2000/1996



Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina

Gráfico 29 – Valor PIB Per Capita - 2000 (em R\$ 1,00)



Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina

5.2. O PIB dos países com maior IDH do Mundo

Apenas para efeito de comparação listamos o PIB e o PIB Per capita dos 10 países com maior IDH – Médio do mundo. Os valores estão expressos em dólares americanos.

Tabela 52 – O PIB dos países com maior IDH do Mundo			
Posição no IDH em 2000	País	PIB (em bilhões US\$)	PIB per capita (em 1,00 US\$)
1	Noruega	190,5	41.974
2	Suécia	240,3	26.929
3	Canadá	714,3	22.777
4	Bélgica	245,4	23.749
5	Austrália	409,4	20.822
6	Estados Unidos	10.383,1	36.006
7	Islândia	8,4	29.749
8	Holanda	417,9	25.886
9	Japão	3.993,4	31.407
10	Finlândia	131,5	25.295
73	Brasil	452,4	2.593

Fonte: ONU - Organização das Nações Unidas

5.3. Valor Adicionado Fiscal – VAF

O Valor Adicionado Fiscal do município cresceu 93,2% entre os anos de 2000 e 2003. Somente os 20 maiores VAF's representavam 99,6% de todos os valores. Cerca de 85% do valor adicionado fiscal do município concentrava-se praticamente em três atividades: serrarias com desdobramento de madeira; transporte rodoviário de cargas em geral, intermunicipal, interestadual e internacional; comércio a varejo de combustíveis e lubrificantes para veículos automotores. Em 2003 o valor adicionado fiscal somente destas três atividades foi de quase 6,9 milhões de reais. Num segundo grupo de atividades destaca-se: comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda entre 300 e 5000 metros quadrados - supermercados.

Tabela 53 - Valor Adicionado Fiscal das 20 Principais Atividades Econômicas do Município (em R\$ 1,00) - em ordem decrescente pela coluna do ano de 2003

CNAE	Descrição	2000	2001	2002	2003	Evolução 2003/2000	% relativo ao total
2010-9/01	Serrarias com desdobramento de madeira	2.729.499	3.303.690	5.712.447	6.393.399	134,2%	78,0%
6026-7/02	Transporte rodoviário de cargas em geral, intermunicipal, interestadual e internacional	248.282	129.157	250.167	308.117	24,1%	3,8%
5050-4/00	Comércio a varejo de combustíveis e lubrificantes para veículos automotores	122.733	169.909	112.456	242.129	97,3%	3,0%
5212-4/00	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda entre 300 e 5000 metros quadrados - supermercados	72.636	77.634	153.563	225.528	210,5%	2,8%
9199-5/00	Outras atividades associativas, não especificadas anteriormente	260.063	288.565	205.259	211.354	-18,7%	2,6%
2029-0/01	Fabricação de artefatos diversos de madeira - exceto móveis	0	112.197	225.093	159.717	(...)	1,9%
5153-5/01	Comércio atacadista de madeira em bruto e produtos derivados	153.475	143.869	226.882	122.892	-19,9%	1,5%
5191-8/01	Comércio atacadista de mercadorias em geral sem predominância de artigos para uso na agropecuária	241.116	6.843	64.650	117.813	-51,1%	1,4%

Tabela 53 - Valor Adicionado Fiscal das 20 Principais Atividades Econômicas do Município (em R\$ 1,00) - em ordem decrescente pela coluna do ano de 2003

5249-3/99	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	0	0	32.613	72.355	(...)	0,9%
5020-2/03	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos	6.838	2.508	31.079	48.809	613,8%	0,6%
5232-9/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	19.531	27.820	41.365	47.104	141,2%	0,6%
2021-4/00	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada ou aglomerada	79.306	0	0	44.190	-44,3%	0,5%
5241-8/01	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas.	31.471	38.816	34.175	40.336	28,2%	0,5%
2022-2/02	Fabricação de esquadrias de madeira, venezianas e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais	140.826	74.630	52.353	36.699	-73,9%	0,4%
5213-2/02	Mercearias e armazéns varejistas	8.191	9.194	16.627	20.140	145,9%	0,2%
5020-2/02	Serviços de manutenção e reparação de caminhões, ônibus e outros veículos pesados	21.853	9.838	0	19.139	-12,4%	0,2%
5243-4/01	Comércio varejista de móveis	1.845	10.187	15.706	17.441	845,3%	0,2%
5030-0/03	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	9.860	5.597	5.132	16.815	70,5%	0,2%
1581-4/02	Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pasteleria - exceto industrializados	10.834	11.038	10.882	14.274	31,8%	0,2%
5213-2/01	Minimercados	11.838	9.460	14.177	12.017	1,5%	0,1%
Total das 20 atividades		4.170.197	4.430.952	7.204.626	8.170.268	95,9%	99,6%
Total Geral do VAF		4.245.686	4.522.240	7.256.185	8.200.827	93,2%	100,0%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

Nota: (...) Dados inexistentes ou não disponíveis para o período.

5.4. Empresas no Município

Segundo dados do IBGE, existiam em 2001 no município 101 empresas formais, sendo que o comércio representava 43,6% do total das empresas do município.

Tabela 54 - Distribuição das Empresas por Grupo de Atividades Econômicas – 2001		
Grandes Grupos	Empresas	% relativo
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	44	43,6%
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	15	14,9%
Indústrias de transformação.	13	12,9%
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.	5	5,0%
Alojamento e alimentação.	5	5,0%
Transporte, armazenagem e comunicações.	10	9,9%
Construção.	1	1,0%
Saúde e serviços sociais.	1	1,0%
Educação.	0	0,0%
Pesca.	0	0,0%
Intermediação financeira.	1	1,0%
Indústrias extrativas.	0	0,0%
Administração pública, defesa e seguridade social.	1	1,0%
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal.	5	5,0%
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.	0	0,0%
Total	101	100,0%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

5.5. Emprego e Renda

A atividade econômica que mais emprega no município é a indústria de transformação. Para cada 10 postos de trabalho 7 eram ocupados por homens e 3 por mulheres no ano de 2002.

Tabela 55 – Indicadores de Emprego – 2002				
Grandes Grupos	Total de empregos			% relativo
	Homens	Mulheres	Total	
Extrativa Mineral	0	0	0	0,0%
Indústria de Transformação	145	19	164	38,1%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	0	0	0,0%
Construção Civil	0	0	0	0,0%
Comércio	38	9	47	10,9%
Serviços	13	11	24	5,6%
Administração Pública	60	66	126	29,2%
Agropecuária	59	11	70	16,2%
Total	315	116	431	100,0%
% relativo (homem e mulher)	73,1%	26,9%	100,0%	

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

A População Economicamente Ativa (PEA) do município totalizava em 2000 cerca de 2.280 habitantes, ou seja, 47,9% da população do município. O salário médio com CTPS era de R\$ 276,00 e o índice de desemprego da PEA era de 7,9%.

Tabela 56 – Outros Indicadores de Emprego e Renda			
Outros Indicadores (2000)	Masculino	Feminino	Total
Pop. Economicamente Ativa (PEA)	1.542	738	2.280
% relativo	67,6%	32,4%	100,0%
PEA Desocupada	56	125	181
% relativo	30,9%	69,1%	100,0%
PEA Ocupada (Formal e Informal)	1.486	613	2.099
% relativo	70,8%	29,2%	100,0%
PEA de 16 a 24 anos	325	115	440
% relativo	73,9%	26,1%	100,0%
Rendimento Médio com CTPS (em R\$)	299,28	219,61	276,00

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

Em 2000 o município de Passos Maia possuía 70% da renda dos habitantes provenientes do seu trabalho e 11,7% eram oriundas de transferências governamentais (por exemplo: aposentadoria ou pensão). A concentração de renda dos 10% mais ricos da população era de 46,7% do total da renda do município, número este superior a média do Estado de Santa Catarina e inferior a do Brasil no mesmo ano.

Tabela 57 – Indicadores de Renda - 2000				
Indicadores	Passos Maia		Santa Catarina	Brasil
	1991	2000	2000	2000
Renda per capita (Geral – com e sem CTPS) em R\$	97,83	159,36	348,72	297,23
% da Renda Proveniente de rendimentos do trabalho	83,7%	70,0%	73,0%	69,8%
% da Renda Proveniente de transferências governamentais	7,5%	11,7%	14,6%	14,7%
% de pessoas com mais 50% da sua renda proveniente de transferências governamentais	5,1%	9,8%	11,9%	13,3%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

Tabela 58 – Concentração de Renda - 2000				
% da renda apropriada pelos...	Passos Maia		Santa Catarina	Brasil
	1991	2000	2000	2000
...10 % mais ricos da população.	40,1%	46,7%	45,3%	52,4%
...20 % mais pobres da população.	4,7%	2,3%	3,0%	1,5%
...20 % mais ricos da população.	56,6%	62,4%	60,6%	68,1%
...40 % mais pobres da população.	13,0%	8,6%	10,1%	6,4%
...80 % mais pobres da população.	43,4%	37,6%	39,4%	31,9%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

5.6. Setor Primário

Os indicadores do setor primário referem-se às safras de 1996/1997 e 2002/2003. A fonte dos dados foi o IBGE em sua totalidade. As informações do setor foram divididas em:

- ✍ Lavouras Temporárias
- ✍ Lavouras Permanentes
- ✍ Efetivo do Rebanho
- ✍ Produtos de Origem Animal

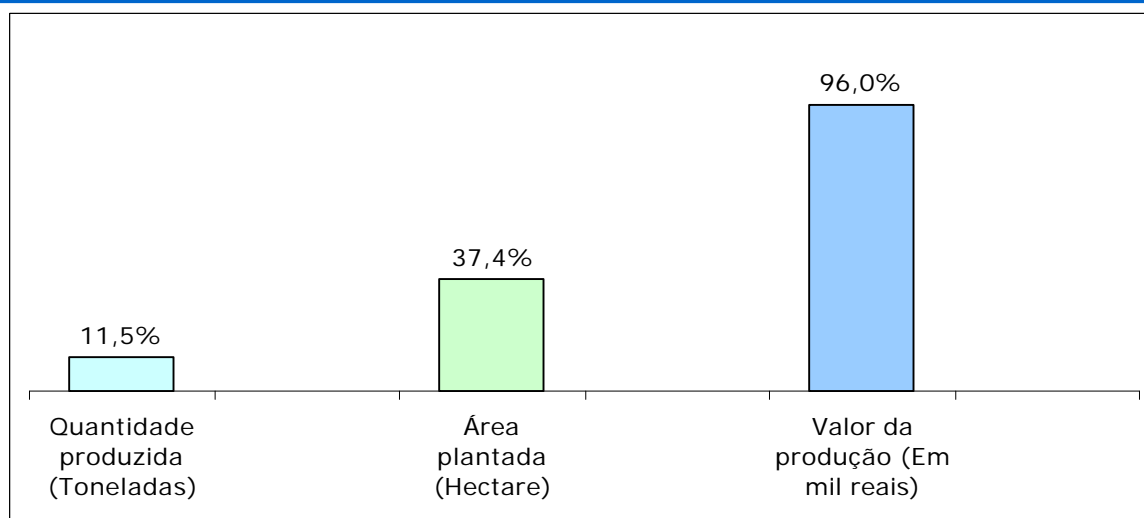
5.6.1. Lavoura Temporária

O milho e a soja são os principais produtos neste grupo, pois possuíam o maior valor de venda no ano de 2002. O feijão e o trigo, respectivamente, também ocupavam lugar de destaque tanto na quantidade produzida como no valor da produção. O valor da produção evoluiu em 96% entre as safras 1997 e 2002, a produção em toneladas aumentou 11,5% e a área plantada aumentou 37,4%.

Tabela 59 – Lavouras Temporárias						
Principais produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil Reais)	
	1997	2002	1997	2002	1997	2002
Milho (em grão) (Tonelada)	4.503	4.725	1.501	1.750	509	1.087
Soja (em grão) (Tonelada)	2.254	2.610	939	1.740	451	1.044
Feijão (em grão) (Tonelada)	258	66	287	260	101	50
Trigo (em grão) (Tonelada)	5	60	6	50	1	32
Mandioca (Tonelada)	240	540	28	30	24	27
Fumo (em folha) (Tonelada)	32	4	18	2	56	11
Cana-de-açúcar (Tonelada)	0	180	0	10	0	9
Arroz (em casca) (Tonelada)	67	39	56	55	9	4
Tomate (Tonelada)	20	0	2	0	4	0
Total	7.379	8.224	2.837	3.897	1.155	2.264
Evolução no período 2002/1997	11,5%		37,4%		96,0%	

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Gráfico 30 – Evolução da Lavoura Temporária – 2002/1997



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.2. Lavoura Permanente

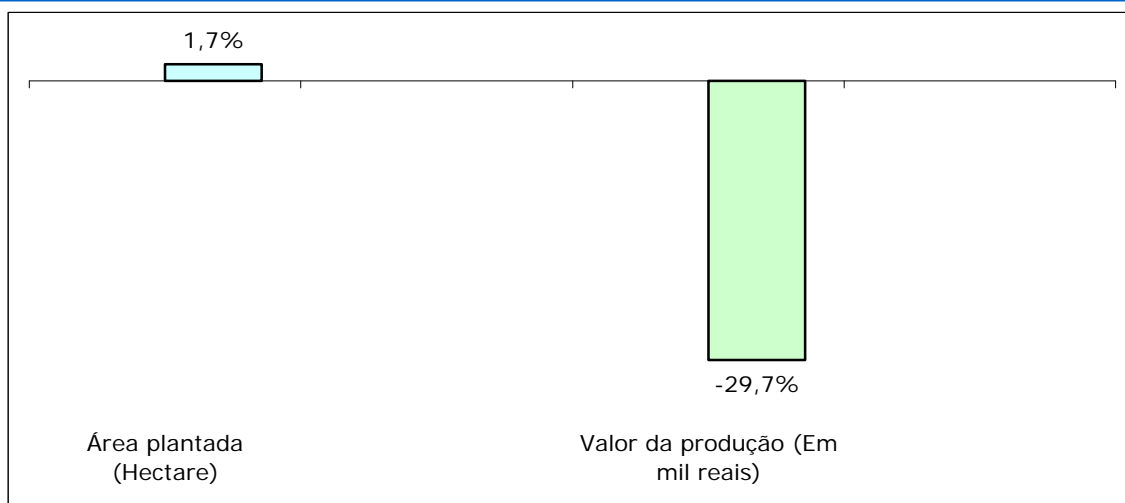
Em 2002 destacava-se em Passos Maia a erva-mate e a uva como nos demonstra o quadro a seguir. A lavoura permanente aumentou 1,7% sua área plantada, entre as duas safras 1997 e 2002, sentiu uma queda de 29,7% no valor de sua produção.

Tabela 60 – Lavouras Permanentes

Principais produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil Reais)	
	1997	2002	1997	2002	1997	2002
Erva-mate (folha verde) (Tonelada)	433	417	167	167	78	63
Uva (Tonelada)	11	62	1	8	7	50
Laranja (Mil frutos)	202	36	1	3	8	3
Maçã (Mil frutos)	722	0	6	0	72	0
Total			175	178	165	116
Evolução no período 2002/1997				1,7%		-29,7%

Nota: A partir do ano de 2001 as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, pêra, pêsego e tangerina passam a ser expressas em toneladas.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Gráfico 31 – Evolução da Lavoura Permanente – 2002/1997

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.3. Efetivo do Rebanho

Em 2002 o efetivo do rebanho era de 220 mil cabeças contra 177 mil cabeças em 1997, o que representou um aumento de 24,2% no período. Destacava-se em ordem: a criação de aves e a suinocultura.

Tabela 61 – Efetivo do Rebanho

Tipo de rebanho (em cabeças)	Ano		Evolução no período em 2002/1997
	1997	2002	
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	119.106	143.886	20,8%
Suíno	18.532	29.138	57,2%
Galinhas	25.894	27.508	6,2%
Bovino	11.261	16.766	48,9%
Ovino	1.565	1.635	4,5%
Caprino	115	512	345,2%
Equino	497	491	-1,2%
Bubalino	389	353	-9,3%
Coelhos	123	94	-23,6%
Muar	17	12	-29,4%
Asinino	9	9	0,0%
Total	177.508	220.404	24,2%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.4. Produtos de Origem Animal

O mel de abelha no período de 1997 a 2002 foi o mais importante produto de origem animal no município. Destaca-se ainda nesse grupo a produção de leite e lã.

Tabela 62 – Produtos de Origem Animal			
Produtos de Origem Animal	Ano		Evolução no Período 2000/1997
	1997	2002	
Mel de Abelha (Quilograma)	9.000	4.183	-53,5%
Leite (Mil litros)	1.257	1.769	40,7%
Lã (Quilograma)	1.000	981	-1,9%
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	506	518	2,4%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.7. Finanças Públicas e Privadas

5.7.1. Resultado Orçamentário 1998 - 2002

O município em 2002 realizou uma receita de 4,4 milhões de reais contra uma despesa no mesmo período de 4,2 milhões de reais, segundo dados do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina. Entre os anos de 1998 e 2002 a receita orçamentária reduziu 20,9%.

Tabela 63 – Resultado da Execução Orçamentária em R\$						
Descrição	1998	1999	2000	2001	2002	Evolução 2002/1998
Receita Orçamentária	5.652.856,68	4.867.430,09	4.789.701,06	4.921.290,32	4.468.646,56	-20,9%
Despesa Orçamentária	5.521.292,79	4.832.438,85	4.669.752,28	4.896.559,33	4.215.033,86	-23,7%
Superávit Orçamentário / Déficit Orçamentário	131.563,90	34.991,24	119.948,78	24.731,00	253.612,69	92,8%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.2. Receita Orçamentária Per Capita

A receita **orçamentária** per capita anual do município diminuiu 29,8% entre os anos de 2002 e 1998, enquanto que no mesmo período a receita orçamentária do Estado de Santa Catarina evoluiu 3,5%.

Tabela 64 – Receita Orçamentária Per Capita			
Ano	Receita Orçamentária Municipal "Per Capita" em R\$	Média Estadual Receita "Per Capita" em R\$	Classificação no Estado (293 municípios)
1998	1.250,63	919,99	50º
1999	1.034,39	933,07	98º
2000	1.005,61	915,35	95º
2001	993,40	963,05	107º
2002	878,44	952,59	130º
Evolução no período 2002/1998	-29,8%	3,5%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.3. Receita Própria Per Capita

A receita **própria** per capita anual do município diminuiu 37,7% entre os anos de 2002 e 1998, enquanto que no mesmo período a receita própria per capita do Estado de Santa Catarina evoluiu 6,2%.

Tabela 65 – Receita Própria Per Capita			
Ano	Receita Própria Municipal "Per Capita" em R\$	Média Estadual Receita "Per Capita" em R\$	Classificação no Estado (293 municípios)
1998	87,02	112,68	121º
1999	126,30	129,41	81º
2000	40,53	110,05	251º
2001	35,80	113,31	276º
2002	54,23	119,67	245º
Evolução no período 2002/1998	-37,7%	6,2%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.4. Movimentação Financeira no Município em 2003

Os dados da movimentação financeira do município Passos Maia são inexistentes ou não disponíveis para o período.

Tabela 66 - Movimentação Financeira - 2003	
Indicadores	Valor em Reais
Operações de Crédito	(...)
Depósitos à vista - governo	(...)
Depósitos à vista - privado	(...)
Poupança	(...)
Depósitos à prazo	(...)
Outras obrigações por recebimento	(...)
Instituições financeiras no município	(...)

Fonte: Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2003.

Nota: (...) Dados desconhecidos ou não disponíveis para o período.

Notas Explicativas e Conceitos

1. Aspectos Gerais do Município

1.1. Histórico: Procura de maneira sucinta evidenciar os principais acontecimentos históricos ocorridos no município.

Fonte: Livros, Internet, Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Federal.

1.2. Aspectos Físicos e Territoriais: Trata-se das principais características físicas e territoriais do município tais como:

✂ **Localização:** Identifica em que região do estado localiza-se o município.

Fonte: Observação no mapa do Estado de Santa Catarina e IBGE.

✂ **Superfície:** Área territorial expressa em quilômetros quadrados.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

✂ **População 2000:** Número de habitantes no ano de 2000.

Fonte: Censo Populacional – Resultado do Universo - IBGE

✂ **População 2004:** Número de habitantes no ano de 2004. Baseado na TAC – Taxa anual de crescimento populacional calculada pelo IBGE.

Fonte: Censo Populacional – Resultado do Universo - IBGE

✂ **Densidade Demográfica:** Calculada através da divisão do número de habitantes pela área do município.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

✂ **Altitude:** Informa a quantos metros de altura o município encontra-se em relação ao nível do mar.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

✂ **Distância da Capital:** Informa a quantos quilômetros de distância rodoviária encontra-se o município da capital do estado.

Fonte: Guia Rodoviário 4 Rodas da Editora Abril - 2004

✂ **Distância do Porto de Itajaí:** Informa a quantos quilômetros de distância rodoviária encontra-se o município do principal porto marítimo de Santa Catarina.

Fonte: Guia Rodoviário 4 Rodas da Editora Abril - 2004

✂ **Municípios Próximos:** Identifica os municípios que fazem divisa com o município em questão.

Fonte: Observação no mapa do Estado de Santa Catarina.

✂ **Hidrografia:** Indica os principais rios que cortam o município, quando possível seus afluentes e efluentes.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina e Mapas dos Estado de Santa Catarina.

✂ **Clima:** É o conjunto de propriedades atmosféricas (umidade, vento, pressão, etc...) cuja combinação determina o estado médio da atmosfera num determinado município, segundo a classificação de Koppen.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

✂ **Temperatura:** Indica a quantidade de calor existente no município em questão. É expresso em graus Celsius através de médias mínimas e médias máximas.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

✂ **Data de Fundação:** Indica a data em que o município foi fundado.

Fonte: FECAM – Federação Catarinense de Municípios.

✂ **Colonização:** Indica a origem dos principais colonizadores do município quando de seu descobrimento e primeiras explorações.

Fonte: FECAM – Federação Catarinense de Municípios.

✂ **Associação dos Municípios:** Identifica em qual associação de municípios a comunidade esta sediada.

Fonte: FECAM – Federação Catarinense de Municípios.

2. Aspectos Populacionais

2.1. Contagem Populacional: Identifica o número total de pessoas residentes no município entre os anos de 1970 e 2000. Apresenta ainda o número de homens e mulheres, assim como o número de habitantes que viviam nas áreas urbanas e rurais do município. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.2. Distribuição Populacional em %: Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao sexo (masculino e feminino) e localidade em que vive no município (área urbana e rural) entre os anos de 1970 e 2000. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.3. Comparativo da distribuição da população em %: Procura comparar a população urbana e rural do município, com a população urbana e rural do Estado de Santa Catarina e do Brasil em termos percentuais entre os anos de 1970 e 2000. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.4. Taxa Anual de Crescimento da População (TAC) em %: Identifica o percentual de incremento médio da população entre os Censos Populacionais de 2000 e 1991. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, subtrai-se 1 da raiz enésima da população final, divide pela população no começo do período considerado, multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual o número de anos no período.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.5. Densidade Demográfica: Indica a razão entre a população do município e sua área territorial e expressa em habitantes por quilômetros quadrados. Este indicador nos demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado no município.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.6 Estimativa Populacional em 2004: Representa o número de habitantes que o município deverá possuir no ano de 2004. O cálculo é realizado através da multiplicação do número de habitantes do município a partir do ano de 1991 por sua taxa anual de crescimento. Em alguns casos podem ocorrer desvios da estimativa pelo fato do município ceder áreas e população para criação de outro município, o chamado desmembramento, entre os anos de 1991 e 2004. Importante ressaltar que o município pode possuir uma taxa anual de crescimento positiva e uma variação de população negativa. Este fenômeno ocorre por que o município cedeu área e população para outro município como foi citado anteriormente, mas a taxa anual de crescimento mantém-se positiva porque para efeito de cálculo são considerados os habitantes residentes do município original, descontando os que foram cedidos para outro município.

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE-SC com base nas informações do IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.7. Faixa Etária da População em 2000: Com base no Censo Populacional os habitantes do município foram divididos em faixas etárias e nos indica o número de crianças, jovens, adultos e idosos do município.

IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

3. Aspectos Sociais

3.1. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano: Foi criado no início da década de 90 para o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) pelo conselheiro especial Mahbub ul Haq, é uma contribuição para identificar o estágio de desenvolvimento de um povo, e combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- ✍ a **longevidade**, que também reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- ✍ a **educação**; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- ✍ a **renda**; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O IDH varia entre os valores 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1 mais alto será o nível de desenvolvimento humano do país ou da localidade em questão.

Para classificar os países ou a localidade em questão em três grandes categorias o PNUD estabeleceu as seguintes faixas:

- ✍ 0,000 < 0,500 Baixo Desenvolvimento Humano
- ✍ 0,500 < 0,800 Médio Desenvolvimento Humano
- ✍ 0,800 < 1,000 Alto Desenvolvimento Humano

Importante ressaltar que o IDH foi criado na década de 90, como foi citado, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980 calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.1. Índice de Desenvolvimento Humano no Município: Indica o IDH – Médio, IDH – Educação, o IDH – Longevidade e o IDH – Renda no município entre os anos de 1970 e 2000, assim como suas respectivas evoluções em termos percentuais. Poderá ocorrer de o município ter sido criado depois do ano de 1970, desta forma o IDH será referente ao Censo Populacional mais próximo, se anterior a data criação considerará o município quando era um distrito administrativo do seu município de origem. Informamos ainda que é possível medir o IDH de países, estados, regiões, municípios, distritos, vilas e até de bairros. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.2. Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano: Procura comparar o IDH – Médio do Município com o IDH – Médio do Estado de Santa Catarina e do Brasil, assim como sua respectiva evolução entre os anos de 1970 e 2000. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.3. Posição do IDH - Médio Municipal em 2000: Indica a posição do IDH – Médio do Município em relação aos 293 municípios do Estado de Santa Catarina e aos 5.507 municípios brasileiros avaliados pelo IDH em 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.4. Os 10 maiores IDH - Médio em 2000: Indica apenas para efeito comparativo os 10 maiores IDH's – Médios do Mundo, dos Estados Brasileiros e dos Municípios Brasileiros.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD

3.2. Saúde: Trata de um conjunto de indicadores de saúde do município reconhecidos em âmbito nacional e internacional e que podem em muito auxiliar na formulação de políticas públicas para área.

3.2.1. Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Este importante indicador internacional apresenta o número de óbitos de crianças até 1 ano de idade no município e é calculado pelo número de óbitos menores de um ano, por mil nascidos vivos, no município entre os anos de 1998 a 2003. Procuramos comparar a Taxa de Mortalidade Infantil do Município em relação à Taxa de Mortalidade Infantil do Estado de Santa Catarina e do Brasil, nos períodos indicados.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.2. Taxa de Mortalidade Materna (TMM): A medida oficial de mortalidade materna preconizada pela OMS é a taxa (ou razão) de mortalidade materna (TMM), que relaciona os óbitos resultantes de eventos ou complicações da gravidez, parto e puerpério (mortes maternas obstétricas) com o número de nascidos vivos (NV), em uma determinada área geográfica e período de tempo (um ano), devendo ser expresso por 100.000 NV. O dado informado para o município é comparado à média do estado, assim como as respectivas evoluções entre os anos de 1998 e 2003.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.3. Esperança de Vida ao Nascer: Número médio de anos de vida esperado para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, na população do município entre os anos de 1991 e 2000. Este indicador ainda compara a Esperança de Vida ao Nascer da população do município em relação ao Estado de Santa Catarina e do Brasil no mesmo período indicado. O método de cálculo é a partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número correspondente a uma geração inicial de nascimentos (IO) e determina-se o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração (TO) até a idade limite. A Esperança de Vida ao Nascer é o quociente da divisão de TO por IO.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

3.2.4. Unidades de Saúde no Município em 2004: Indica o número de unidades de saúde no município segundo a sua tipologia no ano de 2004.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.5. Leitos Hospitalares: Indica o número total de leitos hospitalares existentes no município entre os anos de 1997 e 2003. São considerados leitos hospitalares: os cirúrgicos, obstétricos, de clínica médica, de cuidados prolongados, psiquiátricos, tisiologia, pediatria, reabilitação e internação por um dia. Não está computado neste total o leito de UTI – Unidade de Tratamento Intensivo. Este indicador informa também a disponibilidade de leitos no mesmo período para o Estado de Santa Catarina e Brasil, assim como suas respectivas evoluções.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.6. Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes: Este indicador procura informar o número de leitos disponíveis no município para um grupo de 1.000 habitantes entre os anos de 1998 e 2003. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis do município dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número

ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no Estado de Santa Catarina e do Brasil, assim como suas respectivas evoluções nos períodos indicados.

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

3.2.7. Profissionais na Área de Saúde em 2004: Este indicador procura informar o número de dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e médicos que existe no município ano de 2004. Indica também o total de profissionais no Estado de Santa Catarina e no Brasil no ano de 2004.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.8. Número de profissionais de saúde para um grupo de 10.000 habitantes em 2004: Indica a razão entre o número de profissionais de saúde para cada grupo de 10.000 habitantes. O método de cálculo é o total de profissionais de uma determinada área de saúde do município dividido pela população total e multiplicado por 10.000. Não existem recomendações pela OMS ou pela OPAS em relação a este indicador. Neste indicador comparamos o resultado obtido pelo município em relação ao resultado do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2004.

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

Conceitos de Tipos de Estabelecimento de Saúde / Unidade

Posto de Saúde: Unidade destinada à prestação de assistência a uma determinada população, de forma programada ou não, por profissional de nível médio, com a presença intermitente ou não do profissional médico.

Unidade Básica de Saúde: Unidade para realização de atendimentos de atenção básica integral a uma população, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais de nível superior. A assistência deve ser permanente e prestada por médico generalista ou especialista nestas áreas. Podendo ou não oferecer: SADT e Pronto atendimento 24 Horas.

Policlínica: Unidade de saúde para prestação de atendimento ambulatorial em várias especialidades, incluindo ou não as especialidades básicas, podendo ainda ofertar outras especialidades não médicas. Podendo ou não oferecer: SADT e Pronto atendimento 24 Horas.

Hospital Geral: Hospital destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Deve dispor também de SADT de média complexidade. Podendo dispor de serviço de Urgência/Emergência e/ ou habilitações especiais.

Hospital Especializado: Hospital destinado à prestação de assistência à saúde em uma única especialidade/área. Podendo dispor de serviço de Urgência/Emergência e SADT e/ou habilitações especiais. Geralmente de referência regional, macro regional ou estadual.

Unidade Mista: Unidade de saúde básica destinada à prestação de atendimento em atenção básica e integral à saúde, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais, com unidade de internação, sob administração única. A assistência

médica deve ser permanente e prestada por médico especialista ou generalista. Pode dispor de urgência/emergência e SADT básico ou de rotina. Geralmente de nível hierárquico 5.

Pronto Socorro Geral: Unidade destinada à prestação de assistência a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato. Podendo ter ou não internação.

Pronto Socorro Especializado: Unidade destinada à prestação de assistência em uma ou mais especialidades, a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato

Consultório Isolado: Sala isolada destinada à prestação de assistência médica ou odontológica ou de outros profissionais de saúde de nível superior.

Unidade Móvel Fluvial: Barco/navio, equipado, como unidade de saúde, contendo no mínimo um consultório médico e uma sala de curativos, podendo ter consultório odontológico.

Clínica Especializada/Ambulatório de Especialidade: Clínica Especializada destinada à assistência ambulatorial em apenas uma especialidade/área da assistência. (Centro Psicossocial/Reabilitação etc.)

Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia: Unidades isoladas onde são realizadas atividades que auxiliam a determinação de diagnóstico e/ou complementam o tratamento e a reabilitação do paciente.

Unidade Móvel Terrestre: Veículo automotor equipado, especificamente, para prestação de atendimento ao paciente.

Unidade Móvel para Atendimento de Nível Pré-Hospitalar: Veículo terrestre, aéreo ou aquático destinado a prestar atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar a paciente vítima de agravos a sua saúde (Portaria GM/MS nº 2.048, de 05/11/2002).

Farmácia: Unidade pública isolada para dispensação de medicamentos excepcionais/alto custo.

Unidade de Saúde da Família: Unidade pública ESPECÍFICA para prestação de assistência em atenção contínua programada nas especialidades básicas e com equipe multidisciplinar para desenvolver as atividades que atendam as diretrizes do Programa de Saúde da Família do Ministério da Saúde. Quando a equipe funcionar em unidade não específica deverá ser informado o Serviço/Classificação.

Unidade de Vigilância Sanitária: Unidade Operacional estruturada em espaço físico próprio ou não, para desenvolvimento de ações relacionadas à Vigilância Sanitária.

Cooperativa: Instituição civil de direito privado, constituída por membros de determinado grupo social que objetiva desenvolver ações ou serviços de assistência à saúde.

Centro de Parto Normal: Unidade intra-hospitalar ou isolada, especializada no atendimento da mulher no período gravídico e puerperal, conforme especificações da PT/MS/985/99.

Hospital Dia: – Unidades especializadas no atendimento de curta duração com caráter intermediário entre a assistência ambulatorial e a internação.

Unidade Autorizadora de Tratamento Fora de Domicílio (TFD) Isolada: Unidade autorizadora de Tratamento Fora de Domicílio, isolada de um estabelecimento de saúde.

Fonte: Ministério da Saúde

3.3. Educação

3.3.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa: Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Esse indicador ainda demonstra a evolução do número de alunos entre os anos de 1997 e 2003 e sua respectiva evolução em percentual. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Fonte: Ministério da Educação

3.3.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino – 2003: Este dado nos indica o número de alunos por modalidade de ensino, independente da esfera de responsabilidade, e procura caracterizar em números absolutos e em percentual essa distribuição.

Fonte: Ministério da Educação

Modalidades de ensino (Níveis) e suas conceituações

Creche: Instituição de assistência social que presta atendimento a crianças de até três anos de idade, no âmbito da Educação Infantil. Até o ano de 1996 não eram coletadas pelos Censos Escolares informações sobre esta modalidade da Educação Infantil, portanto, somente poderão ser obtidas em consultas referentes aos anos posteriores.

Pré-escola: Modalidade da Educação Infantil que presta atendimento a crianças de quatro a seis anos de idade.

Educação Infantil: Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em (1) creches, ou entidades equivalentes e (2) pré-escolas.

Educação Básica: Compreende a educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental e ensino médio.

Classe de Alfabetização(CA): Conjunto de alunos que são reunidos em sala de aula para aprendizagem da leitura e da escrita, durante um semestre ou um ano letivo. As classes de alfabetização formalmente não pertencem nem à pré-escola nem ao ensino fundamental.

Ensino Fundamental: Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (1) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; (2) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (3) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de

atitudes e valores; (4) o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Fundamental Total: Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série.

Fundamental 1ª a 4ª: Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

Fundamental 5ª a 8ª: Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série.

Ensino Médio: Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades: (1) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; (2) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; (3) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; (4) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Educação Especial: É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Educação de Jovens e Adultos (EJA): Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.

EJA Presencial – Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos, em nível de alfabetização, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Fundamental de 1ª a 8ª série: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino fundamental de 1ª a 8ª série, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Fundamental de 1ª a 4ª série: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino fundamental de 1ª a 4ª série, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Fundamental de 5ª a 8ª: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino fundamental de 5ª a 8ª série, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Médio: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino médio, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Suplência Profissionalizante: Educação de Jovens e Adultos para alunos matriculados em cursos profissionalizantes, com presença obrigatória em sala de aula. Curso realizado em nível médio que reúne, para obtenção do diploma, a conjugação de duas etapas de estudos: uma parte de educação geral e outra de qualificação profissional.

EJA Presencial – Curso de Aprendizagem: Educação de Jovens e Adultos em curso de formação metódica no trabalho destinado a alunos de 14 a 18 anos de idade, podendo desenvolver-se a nível fundamental ou médio. A formação para o trabalho é feita diretamente nas empresas ou instituições por elas criadas.

Educação Especial (Integração, sem Sala de Recursos): Destina-se ao atendimento escolar de alunos portadores de necessidades educativas especiais, que freqüentam salas de aula comuns da rede regular de ensino sem a necessidade de complementação e/ou suplementação de seus estudos por acompanhamento de professores especializados em ambiente adequado, com equipamentos e recursos pedagógicos próprios às necessidades educacionais desses alunos. Essa forma de atendimento é dirigida a alunos que se encontram totalmente integrados às classes comuns, podendo ou não contar com a colaboração de outros profissionais para auxiliá-los no processo de aprendizagem, tais como psicólogos escolares.

Educação Especial (Integração, com Sala de Recursos): Destina-se ao atendimento escolar de alunos portadores de necessidades educativas especiais, que freqüentam salas de aula comuns da rede regular de ensino, com complementação e/ou suplementação de seus estudos feito por acompanhamento de professores especializados em ambiente adequado, com equipamentos e recursos pedagógicos próprios às necessidades educacionais desses alunos.

Educação Especial (Classes Especiais): Destina-se ao atendimento escolar de alunos portadores de necessidades educativas especiais, com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferentes dos demais alunos, e que requerem o acompanhamento intenso e contínuo. As classes especiais têm caráter transitório e são regidas por professores especializados, com o propósito de preparar o aluno para a integração em salas comuns.

Educação Especial (Exclusivamente Educação Especial): Destina-se à educação escolar dirigida aos portadores de necessidades educativas especiais, na impossibilidade de integração do educando às classes comuns de Educação Básica regular e é realizada em escolas especializadas no adequado atendimento àqueles que apresentam necessidades e condições pessoais muito diferenciadas dos demais alunos, em função da gravidade de suas condições motoras, neurológicas e de comunicação oral. Apresentam uma proposta pedagógica integralmente especializada, com infra-estrutura adequada e recursos humanos (docentes, administradores escolares, coordenadores pedagógicos, psicólogos, fonoaudiólogos, orientadores educacionais) com formação específica.

Educação Superior: Abrange os seguintes cursos e programas: (1) cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; (2) graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; (3) pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; (4) extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

3.3.3. Número de Estabelecimentos de Ensino no Município: Indica o número de estabelecimentos de ensino existente no município, independente da gestão administrativa, entre os anos de 1999 e 2003, por modalidade ensino.

Fonte: Ministério da Educação

3.3.4. Número de Docentes no Município: Indica o número de professores existentes no município entre os anos de 1999 e 2003, por modalidade de ensino.

Fonte: Ministério da Educação

3.3.5. Comparativo do IDH - Educação – 2000: Procura comparar o IDH – Educação do Município com o IDH – Educação do Estado de Santa Catarina e com o IDH - Educação do Brasil, em sua respectiva série histórica entre os anos de 1970 e 2000, assim como as respectivas evoluções no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.6. Indicadores de Atendimento Educacional a Criança: Importante dado que demonstra a evolução do município no atendimento educacional a criança. Observa-se nesta seção índices de crianças que freqüentam a escola, anos de estudos de atraso da criança e índice de analfabetismo neste grupo. As crianças foram divididas em: 5 a 6 anos; 7 a 14 anos e 10 a 14 anos.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.7 Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança em 2000: Compara as médias dos indicadores de atendimento educacional à criança do município em relação às médias do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.8. Nível Educacional da População Adolescente e Jovem, 1991 – 2000: Identifica o nível de educação da população entre 15 e 24 anos sobre os aspectos: índices de analfabetismo, anos de estudo e freqüência em curso superior entre os anos de 1991 e 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.9. Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem – 2000: Compara a média dos indicadores que compõem o nível educacional dos adolescentes e jovens do município, com a média do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2.000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.10. Nível Educacional da População Adulta: Identifica o nível de educação da população adulta acima de 25 anos de idade sobre os aspectos: índices de analfabetismo, anos de estudo e freqüência em curso superior entre os anos de 1991 e 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.11. Comparativo do Nível Educacional da População Adulta: Compara a média dos indicadores que compõem o nível educacional da população adulta (25 anos ou mais) do município, em relação às médias do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2.000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.12. Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE – 2002/2003: Fornece o índice e o nível de desenvolvimento educacional do município. Este indicador foi elaborado com a metodologia do PNUD/ONU, que elabora o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, pois a avaliação é feita em função das metas alcançadas ou que devem ser atingidas pelos municípios. A metodologia se fundamenta no estudo comparado, isto é, o município quando atinge o melhor valor (meta) do parâmetro, o valor máximo um (1,00), recebe o conceito de condição de

eficácia: alto, e o pior quando atinge o valor mínimo zero (0,00), recebe o conceito de condição de eficácia: baixo. Os municípios intermediários são intercalados entre estes valores, de acordo com o valor relativo observado no indicador de cada município. Este indicador identifica as desigualdades regionais, sendo portanto um ponto de partida e um instrumento para os educadores e gestores públicos formular políticas educacionais, objetivando promover o desenvolvimento municipal.

Metodologia de Cálculo do IDE: Para calcular a Condição de Eficácia do Índice de Desenvolvimento da Educação – IDE 2003, partiu-se dos valores relativos dos indicadores selecionados. A etapa seguinte consiste em transformar os valores dos indicadores em índices que variam entre zero e um, de tal forma que os valores mais elevados indiquem melhores condições de desenvolvimento.

Os indicadores são avaliados através de parâmetros previamente estabelecidos, em que o melhor valor é a meta que se pretende atingir no Estado e o pior valor é o menor desempenho atingido.

Com base no valor observado para o indicador e nos limites estabelecidos para ele, obtém-se o índice através da fórmula:

$$\text{Índice} = (\text{valor observado para o indicador} - \text{pior valor}) / (\text{melhor valor} - \text{pior valor})$$

Desta forma, o índice aqui denominado de “Índice de Condição de Eficácia (ICE)”, na sua interpretação, determina que quando o ICE se aproxima do valor (1,00), melhores são as condições de eficiência do indicador, piorando quando se aproxima do zero (0,00).

Foram estabelecidas cinco classes hierárquicas de desempenho do valor do ICE, tendo-se como referência o intervalo de classe do Índice de Desenvolvimento Social, que gerou a Lei de Inclusão Social no Estado de Santa Catarina.

0,950 a 1,000 = alto

0,900 a 0,949 = médio alto

0,800 a 0,899 = médio

0,700 a 0,799 = médio baixo

0,000 a 0,699 = baixo

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina/ Secretaria Estadual de Educação

3.3.13. Taxa de Alfabetização nos Países da América Latina: Para efeito de comparativo relacionamos o índice de alfabetização dos países da América Latina entre os anos de 1999 e 2004. Esta tabela foi ordenada de forma decrescente pela última coluna do lado direito que se refere ao ano de 2004.

Fonte: ONU/UNESCO

3.4. Habitação

3.4.1. Características dos Domicílios – 2000: Identifica o número de domicílios permanentes no ano de 2000 no município tanto na área urbana como na rural.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3.4.2. Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados: Informa em percentual o número de habitantes que possuem casa própria em terreno quitado nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

4. Infra-Estrutura

4.1. Energia Elétrica

4.1.1. Número Consumo e Consumidores de Energia Elétrica no Município:

Indica o consumo em KW hora e o número de consumidores nos anos de 1997 e 2001, no município e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período em %.

Fonte: Ministério de Minas e Energia / CELESC – Companhia de Energia Elétrica do Estado de Santa Catarina

4.1.2. Comparativo da população com acesso a energia elétrica: Informa em percentual o número de habitantes que possuíam acesso à energia elétrica nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas

4.2. Abastecimento de Água e Saneamento Básico

4.2.1. Indicadores do município em abastecimento de água e saneamento:

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como se existe ou não sistema de saneamento e suas características básicas.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

4.2.2. Comparativo da população abastecida com água encanada: Informa em percentual o número de habitantes que possuem acesso à água encanada em seu domicílio nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

4.3. Lixo

4.3.1. Coleta de Lixo – 2004: Indica a quantidade de lixo (resíduos sólidos) residencial e hospitalar coletado no município mensalmente em toneladas.

Fonte: Prefeitura Municipal ou operador do sistema no município em questão.

4.3.2. Comparativo dos domicílios urbanos com acesso a coleta de lixo: Informa em percentual o número de domicílios urbanos que possuem acesso à coleta de lixo em seu domicílio nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

4.4. Rodovias:

4.4.1. Rodovias que Cortam o Município:

Indica as principais rodovias que cortam o município, geralmente são citadas as estaduais e federais.

Fonte: Ministério dos Transportes / Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.2. Distância rodoviária das maiores cidades da Região Sul do Brasil:

Indica a distância rodoviária do município em relação as 15 maiores cidades em população dos três estados do sul do Brasil.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.3. Distância rodoviária em relação aos principais portos brasileiros:

Indica a distância rodoviária do município em relação aos principais portos do Brasil.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.4. Distância rodoviária em relação aos principais aeroportos brasileiros:

Indica a distância rodoviária do município em relação aos principais aeroportos do Brasil.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.5. Distância rodoviária em km do município em relação as 27 capitais brasileiras:

Indica a distância rodoviária do município em relação às 27 capitais dos estados brasileiros.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.5. Principais meios de comunicação: Informa os principais meios de comunicação que a população do município possui acesso, em especial: Rádios (AM e FM), Jornais e TVs.

Fonte: Prefeitura Municipal.

4.6. Frota de veículos: Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito este indicador procura demonstrar a evolução da frota de veículos no município entre os anos de 2002 e março de 2004, segundo a tipologia do veículo, assim como obter a quantidade de habitantes para veículo em circulação no município.

Fonte: DENATRAN

4.6.1. Comparativo da frota de veículos do município em relação ao Estado:

Este indicador procura comparar a evolução da frota de veículos entre os anos de 2002 e 2004 do município em relação à evolução média da frota de veículos do Estado de Santa Catarina e do Brasil.

Fonte: DENATRAN

4.6.2. Percentual da população com acesso a carro no município em comparação ao Estado e ao Brasil:

Informa em percentual o número de pessoas que tinham acesso a carro em 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

5. Aspectos Econômicos

5.1. Produto Interno Bruto – PIB: Indica o volume total, medido em R\$, dos bens e serviços produzidos durante os anos de 1996 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil. Informa ainda a evolução deste índice no período, assim como o PIB per capita.

Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina

5.2. O PIB dos 10 maiores IDH do Mundo: Indica o PIB e o PIB per capita dos 10 maiores países em IDH – Médio do mundo. Os valores são expressos em dólares americanos.

Fonte: ONU – Organização das Nações Unidas

5.3. Valor Adicionado Fiscal - VAF: Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo

do Fundo de Participação dos Municípios, o VALOR ADICIONADO corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Este indicador foi selecionado pelo motivo que ele nos aponta os importantes arranjos produtivos locais e até mesmo cadeias produtivas, que auxiliam na identificação do perfil econômico municipal. Apresentamos este indicador numa série histórica entre os anos de 2000 a 2003 e ordenada pelos 20 principais valores adicionados do município, sua respectiva descrição é código do CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômica.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina/Secretaria da Fazenda

5.4. Empresas no município: Indica o número total de empresas formais do município em 2001, e ainda são subdivididas segundo os grandes dos grupos do CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômica.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

5.5. Emprego e Renda: Este indicador foi dividido num grupo de 4 tabelas que procuram evidenciar a situação do emprego, do trabalho (por sexo), da renda e sua respectiva concentração no município. A **primeira tabela** – Indicadores de Emprego nos aponta para a distribuição do emprego formal no município em 2002 segundo grupos de atividades econômicas do MTE; A **segunda tabela** nos posiciona quanto ao PEA – População Econômica Ativa do município e suas características, assim como o rendimento médio das pessoas com ocupadas com carteira assinada no ano de 2000; A **terceira tabela** nos indica a renda média per capita da população e a origem da renda do município comparada ao Estado de Santa Catarina e ao Brasil no ano de 2000; e a **quarta e última tabela** nos informa a concentração da renda no município comparada ao estado de Santa Catarina e ao Brasil no de 2000.

Fontes: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego e Atlas do Desenvolvimento Humano.

Alguns conceitos técnicos sobre o item 5.4. – Emprego e Renda

Renda: É o que se recebe, dinheiro, mercadorias e serviços em troca de trabalho ou uso de outros recursos, esta renda é individual e particular;

Renda Média ou Rendimento Médio: É a média aritmética da somatória das rendas das pessoas ocupadas.

Renda per capita: É a razão da somatória das rendas das pessoas ocupadas ou beneficiárias de transferências governamentais, ou beneficiários de outras rendas, independente de sua origem e fonte pagadora pelo número de habitantes de um município ou de uma comunidade. Geralmente a renda per capita é inferior a renda média.

Trabalho: É o exercício de (a) Ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregos domésticos; (b) Ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficentes ou em cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas: Consideram-se como ocupadas na semana de referência da pesquisa, as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas: As que não tinham trabalho na semana de referência da

pesquisa, mas que estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

População Economicamente Ativa (PEA): Corresponde ao total de pessoas ocupadas mais desocupadas.

População Não Economicamente Ativa - Pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Pessoas que trabalham para o empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Produto Interno Bruto (PIB) - É o volume, medido monetariamente, dos bens e serviços não consumidos no processo produtivo e produzidos durante um determinado período de tempo, num determinado espaço geográfico.

Produto Interno Bruto (PIB – per capita) - É a razão do volume, medido monetariamente, dos bens e serviços não consumidos no processo produtivo e produzidos durante um determinado período de tempo, num determinado espaço geográfico pela sua população.

5.6. Setor Primário: Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal do município.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.1. Lavoura Temporária: Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias do município nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.2. Lavoura Permanente: Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes do município nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.3. Efetivo do Rebanho: Informa o rebanho do município segundo a sua tipologia e em número de cabeças nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.4. Produtos de origem animal: Informa os principais produtos de origem animal produzido no município nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.7. Finanças Públicas:

5.7.1. Resultado Orçamentário 1998 – 2002: Indica as receitas, as despesas e o resultado orçamentário realizado pelo município entre os anos de 1998 e 2002. Entende-se por receitas orçamentárias todos os valores arrecadados pelo município sejam estes próprios, através de taxas, impostos municipais, entre outros, assim como transferências de recursos financeiros oriundos do governo federal e estadual, para obras e programas de desenvolvimento no município. O Resultado

Orçamentário é a diferença entre a Receita e a Despesa Orçamentária, poderá ser: **superávit orçamentário** - sinalizando que o município conseguiu gastar menos do que arrecadou, ou **déficit orçamentário** - representando que o município gastou mais do que arrecadou num determinado período.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.2. Receita Orçamentária Per Capita: Indica a razão entre a receita orçamentária pelo número de habitantes estimado naquele ano. Este quadro apresenta uma evolução do indicador entre os anos de 1998 a 2002, comparando os índices do município com o índice médio do estado de Santa Catarina.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.3. Receita Própria Per Capita: Indica a razão entre a receita própria pelo número de habitantes estimado naquele ano. Este quadro apresenta uma evolução do indicador entre os anos de 1998 a 2002, comparando os índices do município com o índice médio do estado de Santa Catarina.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.4. Movimentação Financeira no Município em 2003: Indica o total de operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras no município, assim como o total de depósitos à vista, a prazo e poupança em reais no município.

Fonte: Banco Central do Brasil

Siglas e Abreviaturas Adotadas

Entidades

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento.
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito
DETRAN - Departamento de Trânsito
FECAM - Federação Catarinense de Municípios
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
OPAS – Organização Pan-americana de Saúde
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SANTUR – Santa Catarina Turismo S.A.
SEBRAE – Serviço de Apoio às Pequenas Empresas
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Indicadores

CNAE – Classificação Nacional das Atividades Econômicas
FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IDE – Índice de Desenvolvimento da Educação
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IOF – Imposto Sobre Operações Financeiras
IPTU – Imposto Territorial Urbano
ISS – Imposto Sobre Serviços
ITBI – Imposto Sobre Transmissão-Intervivos
ITR – Imposto Territorial Rural
NV – Nascidos Vivos
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
SADT – Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento.
TAC – Taxa Anual de Crescimento da População
TMI – Taxa de Mortalidade Infantil
TMM – Taxa de Mortalidade Materna
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Convenções Estatísticas

(...)	dados desconhecidos
-	dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
0 ou 0,0	menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.
*	dados preliminares ou estimados.
(*), (**), ...	nota técnica ou observação sobre o indicador.
Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.	